

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Fabiana Gomes Cortes Mol

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA POR
MEIO DA LINGUAGEM E DA ARTE: sequências didáticas utilizando tecnologias
digitais

Belo Horizonte

2019

Fabiana Gomes Cortes Mol

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA POR
MEIO DA LINGUAGEM E DA ARTE: sequências didáticas utilizando tecnologias
digitais**

Versão final

Monografia de especialização apresentada junto ao Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Prof. Dr. Santer Alvares de Matos

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

M717 Mol, Fabiana Gomes Cortes
Estratégias pedagógicas de formação para a cidadania por meio da linguagem e da arte: sequências didáticas utilizando tecnologias digitais/ Fabiana Gomes Cortes Mol. - Belo Horizonte, 2019.

70 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Santer Alvares de Matos

Inclui bibliografia.

1. Ensino fundamental – Tecnologias digitais. 2. Ensino fundamental – Sequências didáticas – Material didático. 3. Inovações didáticas. I. Título. II. Matos, Santer Alvares de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: FABIANA GOMES CORTES MOL

Título do Trabalho: Estratégias pedagógicas de formação para a cidadania por meio da linguagem e da arte: sequências didáticas utilizando tecnologias digitais

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Santer Alvares de Matos

Professor(a) examinador(a): Luciene da Silva Reis de Araújo

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista FABIANA GOMES CORTES MOL.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 90 pontos. (Nota de 0 a 100)

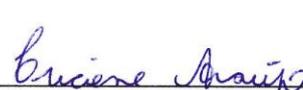
Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Professor(a) orientador(a)



Professor(a) examinador(a)

RESUMO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são um dos meios de promoção de uma educação significativa, segundo a qual professores e alunos cooperam mutuamente na construção do conhecimento. Certos disso, os participantes da Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 tornam-se aptos a criar diversas formas de associar o uso das TDIC às inovações didáticas. No contexto contemporâneo de inovação educacional rumo à Educação 3.0, na qual o estudante é colocado como protagonista do seu processo de aprendizagem, o educador precisa assumir o seu papel de multiplicador de competências e habilidades que permitam uma dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista tal necessidade, é apresentado aqui o produto da rotina de conteúdos e atividades realizadas durante o período do curso, com o objetivo de oportunizar a colegas de profissão o conhecimento de um trabalho pautado nos mais atuais princípios de uma educação para a equidade e funcionalidade.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Educação 3.0. Inovações didáticas.

ABSTRACT

Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) are one of the means of promoting meaningful education, according to which teachers and students cooperate mutually in the construction of knowledge. Certain of that, the participants in the Specialization in Digital Technologies and Education 3.0 become able to create different ways of associating the use of TDIC with didactic innovations. In the contemporary context of educational innovation towards Education 3.0, in which the student is placed as the protagonist of his learning process, the educator needs to assume his role as a multiplier of competences and skills that allow dynamism in the teaching and learning process. In view of this need, the product of the routine of contents and activities carried out during the course period is presented here, with the aim of providing professional colleagues with the knowledge of a job based on the most current principles of education for equity and functionality.

Keywords: Digital Technologies. Education 3.0. Didactic innovations.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. MEMORIAL	10
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	13
3.1 Mito, Tragédia e Teatro: Características e Práticas	13
3.2 Desafio Épico de Camões: Aplicação de Objeto de Aprendizagem	21
3.3 Graciliano em Vidas Secas: O Nordeste Representado	35
3.4 Consciência Linguística: Empoderamento e Combate ao Preconceito	49
3.5 Exposição “À Nordeste”: Construindo Significações	62
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	70

1. INTRODUÇÃO

A cada disciplina cursada, foram visíveis as mudanças ocorridas tanto em meu discurso quanto nos discursos de meus colegas desta Especialização, pois fomos amadurecendo nossas percepções e nos apropriando das possibilidades que nos foram apresentadas: ferramentas digitais, como o *Moodle*, *TimeToast*, *HagáQuê*, *Toondoo*, *Canva*, *GoConqr*, *Livros Digitais.org*, *Objetos e Repositórios de Aprendizagem*, *StoryTelling Cubes*, *Story Dice - Story telling*, *Prezi*, *Powtoon*, *YouTube*, *Audacity*, *Muan*, *Filmora*, *Miro*, *Coggle*, *Kahoot*, *Voki*, *Podcast* e *Cmap*; metodologias: ensino híbrido, ensino flexível, sala de aula invertida, educomunicação; princípios e termos teórico-científicos: Educação 3.0, tecnologias digitais de educação e comunicação, como divulgar ciência na escola; inovação, interação e sociedade; ciberespaço, cibercultura, ciborguização da sociedade e segurança da informação.

1.1 - Identidade profissional

Por meio desta Especialização, adquiri a ciência de que a identidade profissional de um educador precisa ser construída e reconstruída de tempos em tempos. Isso porque a sociedade muda e o contexto também, refletindo suas características e necessidades. Assim, no contexto contemporâneo de inovação educacional rumo à Educação 3.0, o educador precisa assumir o seu papel de multiplicador de competências e habilidades que permitam uma dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem. Agora, nos momentos finais, pude perceber que me tornei essa multiplicadora, porque o curso proporcionou uma transformação passível de permitir uma renovação de minha identidade profissional.

1.2- Educação 3.0

Sant'ana, Suanno e Sabota (2017, p. 169) afirmam que, na Educação 3.0, “os alunos assumem papel de coaprendizes, coautores, gestores colaborativos, investigadores, parceiros e revisores. O conteúdo a ser aprendido tem diversidade de formatos de apresentação, é híbrido, editável, reutilizável, criado por professores e estudantes”. É

este o ideal de educação do qual nos apropriamos no decorrer da Especialização. Assim, mais do que antes, minha prioridade é visar à integração, interatividade, compreensão e aprendizagem dos estudantes.

1.3- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

As TDIC, por si só, não são varinhas de condão capazes de transformar a sala de aula em um ambiente utópico. Aliás, essas tecnologias podem auxiliar e muito o processo de ensino e aprendizagem na Educação 3.0, mas sozinhas não serão responsáveis por uma mudança de paradigma, necessária para que o professor realmente promova uma revolução em suas aulas. De acordo com Alonso e Vasconcelos (2012), “o uso das TDIC é mais uma ferramenta para a aprendizagem colaborativa que pode oferecer um suporte na comunicação entre indivíduos e grupos, possivelmente possibilitando uma organização nas atividades e nos processos desempenhados nesta aprendizagem”. Ou seja, elas são um dos meios de promoção de uma educação significativa, segundo a qual professores e alunos cooperam mutuamente na construção do conhecimento. Certos disso, os participantes desta Especialização tiveram a oportunidade de criar diversas formas de associar o uso das TDIC às inovações didáticas.

1.4 - Inovações didáticas: elaboração das sequências

O presente portfólio é o produto da rotina de conteúdos e atividades realizadas durante o período do curso, com o objetivo de oportunizar a colegas de profissão o conhecimento de um trabalho pautado nos mais atuais princípios de uma educação para a equidade e funcionalidade. Aqui são apresentadas cinco sequências didáticas, elaboradas por mim como atividades finais de disciplinas cursadas, por meio de muito trabalho e aperfeiçoamento gradativo. Em todas as sequências há a previsão do uso de TIDC associadas aos parâmetros da Educação 3.0, sem perder de vista o objetivo principal de todas elas: prezar pelo desenvolvimento humano, por meio de uma aprendizagem significativa, formadora e integral. Cada sequência apresenta uma abordagem alternativa de determinado conteúdo de Linguagem e da Literatura, direcionado ao final do Ensino Fundamental, envolvendo práticas de interação, de desenvolvimento da capacidade interpretativa e de produção cooperativa.

2. MEMORIAL

Desde criança, sempre fui dedicada com a escola. Assim, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, eu era uma referência para os meus colegas. Não digo isso por vaidade, pois a ânsia por conhecimento foi o que acabou me colocando em evidência e me moldando. Meu nome é Fabiana e nasci em 1983, em São Paulo, mas aos 2 anos de idade vim com minha família para Belo Horizonte.

Eu tinha 18 anos quando tive a oportunidade de fazer meu primeiro concurso público, quando foi aberto o edital para a prefeitura de Ribeirão das Neves. Fiz para a função de recepcionista e fui classificada, tendo sido nomeada aos 19 anos. O diferencial para muitas decisões que tomei a partir daí foi a minha lotação na Secretaria Municipal de Educação. Acredito que se eu tivesse sido lotada em outra secretaria, como na Saúde, por exemplo, minhas escolhas profissionais teriam sido diferentes das que fiz. Ou seja, acredito que fui bastante influenciada pelo meu ambiente de trabalho. Lá, eu sempre observava os professores coordenadores que recebiam para reuniões aqueles professores que trabalhavam nas escolas; participava de Seminários de Educação; mantinha contato telefônico com todas as escolas municipais e estaduais da cidade; ficava a par de toda a movimentação escolar e dos Planos Municipais de Educação.

Assim, aos 20 anos, comecei a batalha do vestibular para cursar Letras na UFMG. Escolhi esse curso por uma série de motivos: eu sempre gostei de ler e me destacava em Português, pela afinidade com a disciplina, desde o Ensino Fundamental. Além disso, no Ensino Médio, mais precisamente no segundo ano, tive um professor de Português chamado Carlos, o qual ensinava com tamanha empolgação que acabou por consolidar meu interesse pela disciplina. E finalmente, como uma espécie de cartada final, me vi lá na Secretaria de Educação, rodeada de professores, vendo a coisa pública acontecer do lado de quem administra e não do lado de quem convive direta e diariamente com o público, o que acabou me atraindo ainda mais. Mas não passei no vestibular da UFMG aos 20 e nem aos 21, então resolvi partir para a faculdade privada, mais especificamente a PUC, pois tive conhecimento da existência do sistema de bolsas sociais da Universidade. Na verdade, ao fazer o vestibular na PUC, queria entrar no curso de Psicologia, mas fiquei com receio de não conseguir pagar as mensalidades, que eram mais caras do que as do curso de Letras. Assim, por uma série de fatores aqui apontados, entrei na faculdade de Letras da PUC Minas

em 2004, aos 21 anos. Ao entrar no curso, dizia que o faria, mas não para ser professora, mas para trabalhar na área de outras formas possíveis, como revisão, edição e orientação. Porém, já em 2005, ainda no segundo período do curso, surgiu a oportunidade e fui designada na rede estadual como professora substituta de Português do segundo ano do Ensino Médio. Em 2006, saí da recepção/telefone e comecei a trabalhar na coordenação do Programa Escola Aberta, ainda na Secretaria de Educação, já registrada então como professora no contracheque. Nesse mesmo ano, dei aulas de Português no contra turno como substituta na escola referência do município, que fica ao lado da Secretaria de Educação. Ou seja, as oportunidades surgiam e eu, quando dei por mim, estava já atuando como professora, apesar da ínfima experiência.

Em 2007, deixei definitivamente a prefeitura de Ribeirão das Neves e fui trabalhar como estagiária em um cursinho preparatório para as provas do Colégio Militar. Casei-me no final desse mesmo ano e em 2008 parei de trabalhar, me dedicando apenas ao último período da faculdade no primeiro semestre e em seguida à minha filha, que nasceu em maio. A partir dessa data, fiquei por conta da maternidade e nesse período aproveitei para fazer o curso de Inglês na Fisk, obter a carteira de motorista e aprender a nadar. Dois anos depois, decidi que voltaria ao mercado de trabalho, mas de preferência não como professora, pois ainda tinha muito receio de não conseguir me adaptar à profissão. Assim, eu procurava uma colocação na qual eu pudesse trabalhar em meio período, mas não surgiram oportunidades com tal característica. Por isso, em julho de 2010, voltei a trabalhar como professora substituta de Português na rede estadual, permanecendo assim até dezembro de 2012. Em novembro de 2012, iniciei minha carreira como professora na Prefeitura de Belo Horizonte, onde estou atualmente. Em março de 2013, fui nomeada também na rede estadual, mas fiquei lotada na escola que eu havia escolhido apenas até agosto, pois optei por permanecer em apenas um cargo.

Assim, prossegui adquirindo experiência como professora e aprendendo a lidar com as nuances da função. No começo, eu tinha muita vontade de sair correndo da escola para não voltar mais ou de colocar aqueles alunos na linha, mesmo que para isso fosse preciso colocar um batalhão de polícia lá. Agora, lido melhor com os desafios diários da profissão e defendo uma educação humana, que faça sentido na vida de cada aluno.

Há alguns anos venho desejando fazer o mestrado, tanto que em 2013 fiz uma disciplina isolada no mestrado em Linguagens do Cefet. Porém, ainda não foi possível concorrer a uma vaga, devido a alguns impedimentos, inclusive de horário. Então, em 2018 surge a oportunidade de fazer a especialização na UFMG: Tecnologias Digitais e Educação 3.0. Só pelo nome do curso, eu já sabia que era o que eu precisava no momento, já que vinha buscando e criando formas de trabalhar em sala de aula: fujo do modelo tradicional há muito tempo, porque foi frustrante ver que ele não funcionava. Tanto que, para inovar em minhas aulas, já utilizava grupos online desde 2015. Para as aulas, criei em 2016 meu próprio método de trabalho: todas as atividades são realizadas pela turma inteira em conjunto, nas quais atuo como moderadora durante todo o tempo. Com isso, a apresentação de atividades realizadas pelos alunos triplicou, geralmente chegando a cem por cento, pois mesmo os alunos que têm mais dificuldades foram beneficiados pelo método. Outro fator eliminado com o método de atividades coletivas em minhas aulas foi o das cópias, costume comum em salas de aula nos quais alguns alunos tendem a simplesmente copiar de quem fez, sem assimilar o conteúdo da atividade.

Isso posto, essa especialização, que está então em sua fase final, consolidou o meu desejo de inovar, proporcionando a mim um conhecimento diferencial em um tempo onde se ouve dizer diariamente que o modelo tradicional de Educação não funciona mais, por culpa dos atuais alunos que não têm interesse em estudar, sendo que na verdade a culpa é de um modelo falido, que não alcança as expectativas de tais alunos.

Portanto, agora mais do que antes, almejo que cada professor seja alcançado pela necessidade de inovação e que cada aluno venha a detectar na escola um ambiente acolhedor, que apresente um mundo de possibilidades.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

MITO, TRAGÉDIA E TEATRO: CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS.

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A presente sequência faz parte de uma proposta de formação para a cidadania consciente através da Arte, especificamente do texto literário e do teatro. Para tal trabalho, foi escolhida a tragédia grega *Medeia*, que tem origem em um mito.

Eurípedes, em 435 a.C., constrói a personagem mitológica *Medeia*, mulher que se torna transgressora em relação aos valores femininos, por assassinar os próprios filhos. As características psicológicas e sociais da personagem foram elaboradas com grande originalidade pelo autor, o que rompe com a tradição das tragédias escritas na época, deixando de conferirem ao mito forte influência dos deuses. Por ser inovador e ter mostrado a porção frágil e humana de seus protagonistas como foco, Eurípedes foi tido como exemplo para os escritores romanos. Vários temas de suas peças foram retomados, como a obra *Medeia* na versão do romano Sêneca, a qual foi adaptada, na contemporaneidade, pelos brasileiros Chico Buarque de Hollanda e Paulo Pontes.

O teatro grego, como eixo central da presente proposta, possibilita um exercício de alteridade que estimula o aluno a colocar-se no lugar dos personagens com seus dilemas, estimulando sentidos e o peso das consequências de tomadas de decisões, bem como a compreensão de que o como e onde as pessoas liberavam suas emoções não correspondem necessariamente às maneiras do mundo atual.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Refletir sobre os valores da sociedade em diferentes épocas, por meio do estudo reflexivo e comparativo dos textos apresentados.
- Reconhecer características específicas do gênero literário tragédia e do gênero textual teatro, por meio da análise da tragédia grega *Medeia* e da peça teatral “Gota d`água”.
- Sentir-se inserido na construção do processo de aprendizagem, mediante a realização de pesquisas e a organização do próprio trabalho.

- Interagir com seus pares, por meio da organização de uma peça teatral a ser apresentada para toda a turma.

3. CONTEÚDO

- Mitologia grega através da pintura.
- O teatro: características.
- Conceito de tragédia.
- O discurso através de uma época.
- O discurso através de um determinado personagem.

4. ANO

Ensino fundamental: 9º ano

5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a conclusão das atividades é de 11 aulas de 60 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- A estrutura física da escola (salas de aula, pátio e auditório).
- Recursos audiovisuais.
- Conteúdos impressos e xerografados.

7. DESENVOLVIMENTO

Aula 1

Parte 1 - Análise de um recorte da pintura de Ticiano: Dioniso, o deus da fertilidade.

Reprodução da imagem: a critério do professor, preferencialmente pelo projetor de imagens ou TV com um pendrive.



Legenda: *Dioniso ou Baco, deus grego romano da fertilidade, é jovem e forte, e traz folhas de louro e videira nos cabelos, o que torna fácil a sua identificação.*

- Orientar os alunos para que observem o tamanho da figura do deus em relação à cidade (remete à ideia de superioridade) e incentivar para que eles observem características apresentadas que identificam Dioniso como o deus da fertilidade (beleza, o corpo em evidência).

Parte 2 - Características de uma peça teatral de tragédia: análise.



- Levar os alunos a identificarem os detalhes de uma representação de tragédia: cenário, iluminação, expressão da personagem em destaque e suposta sonoplastia. Em seguida, eles deverão compor uma lista de palavras relacionadas a uma tragédia (angústia, morte, tristeza, desespero, entre outras).

- Orientar para que na próxima aula os alunos levem algumas informações, através de pesquisas na Internet ou na biblioteca, sobre a história do teatro grego e a origem da tragédia grega.

Aula 2

Parte 1 – Solicitar que os alunos apresentem informações sobre a história do teatro grego e a origem da tragédia grega (A história do teatro grego começou com festivais em honra aos seus deuses. Um deus, Dioniso, foi homenageado com o festival chamado de “Festas Dionisíacas”. Em Atenas, durante este festival, os homens costumavam realizar músicas para receber Dioniso. As peças eram somente apresentadas no festival das Festas Dionisíacas. Atenas foi o principal centro destas tradições teatrais. Os Atenienses espalharam estes festivais para os numerosos aliados a fim de promover uma identidade comum; a tragédia evoluiu de ditirambos, músicas cantadas em louvor a Dioniso).

Parte 2 – a) Leitura conjunta, em cópias xerografadas ou projeção, da fala da ama (espécie de governanta) de *Medeia*, de Eurípedes, a qual dá início à peça teatral.

AMA: Quisesse o céu que o navio Argos, no seu voo para a terra da Cólchida, não tivesse ultrapassado as ilhas Simplégadas de sombra azul; que nos vales do Pélion jamais o pinheiro fosse abatido pelo machado e não armasse com remos as mãos dos valentes que fizeram para Pélias a conquista do velocino de ouro. Medéia, minha ama, não teria singrado até as muralhas do país de Iolcos, para viver com Jasão, tendo o coração perdido de amor. Nem depois de convencer as filhas de Pélias a matar o pai, habitaria esta terra de Corinto com o marido e os filhos, alegrando com a sua fuga os cidadãos a cujo país chegara, em tudo concorde com Jasão. Porque é essa certamente a maior segurança, que a mulher não discorde do marido.

Agora ela foi atingida em suas afeições mais caras. Traidor de seus dois filhinhos e de minha ama, Jasão casou-se com a filha de Creonte, o soberano do país. E Medéia, infortunada, sob os golpes do ultraje, invoca o sacramento do casamento e faz dos deuses testemunhas da recompensa vil de Jasão. Ela está sem alimento, abandonando seu corpo ao desgosto, consumindo todos os seus dias em choro, desde que ouviu a injúria do seu esposo, sem levantar mais o olhar, sem despregá-lo do chão; semelhante ao rochedo ou à vaga dos mares, ela é surda às palavras de seus amigos. Às vezes, entretanto, voltando o rosto deslumbrantemente pálido, chora consigo seu pai querido, seu país e sua casa, que ela traiu para seguir o

homem que hoje a despreza. Ela conhece, pelos golpes do infortúnio, o que se ganha por deixar a terra de seus pais. Coitada! Seus filhos lhe causam horror, não vê mais alegria neles. E temo dela alguma resolução estranha. Violenta é sua alma: não suportará ser maltratada; eu a conheço e tremo, pois ela é terrível e quem se expõe a seu ódio dificilmente levará a palma da vitória.

b) - Promover uma breve explanação sobre o mito de Medeia: ela abandona sua família e foge com Jasão para Corinto, onde mais tarde este trai Medeia e casa-se com a filha do rei Creonte, de Corinto.

- Apontar aos alunos as características do gênero Mito e da Grécia Antiga no texto lido: crença nos deuses (quisesse o céu), o velocino de ouro e a submissão da mulher.

- Solicitar que os alunos assistam no YouTube, para a próxima aula, a vídeos da peça Gota d'água, de Chico Buarque e Paulo Pontes. (Atividade adaptável para escolas que possuem alunos mais carentes)

Aula 3

- Apresentar aos alunos a metáfora da cadeira da peça Gota d'água, cena em que Creonte demonstra desejar que Jasão herdasse seu "trono". O ideal seria apresentar um trecho escrito (abaixo) e um trecho de um vídeo, que pode ser baixado do YouTube.

CREONTE. Escute, rapaz, você já parou pra pensar direito o que é uma cadeira? A cadeira faz o homem. A cadeira molda o sujeito pela bunda, desde o banco escolar até a cátedra do magistério. Existe algum mistério no sentar que o homem, mesmo rindo, fica sério. Você já viu um palhaço sentado? [...]

CREONTE. Muito bem, Noel Rosa. Um dia vai ser sua essa cadeira. Quero ver você nela bem sentado, como quem senta na cabeceira do mundo. Sendo sempre respeitado, criando progresso, extirpando as pragas, traçando o destino de quem não tem, fazendo até samba, nas horas vagas. Porém... existe um pequeno porém. Não vai ser assim, pega, senta e basta. Primeiro você vai me convencer que tem condições de assumir a pasta.

- Mostrar para os alunos que, no trecho, é possível identificar que Creonte procura convencer Jasão da importância de se herdar tal cadeira. Comentar também que Creonte procura diminuir Jasão como sambista, então foi pura ironia chamá-lo de Noel Rosa, um grande sambista brasileiro.
- Solicitar que os alunos se dividam em grupos de em média seis integrantes para que cada grupo escolha uma cena da peça a ser representada. Para que escolham com mais propriedade, permitir que os alunos assistam novamente a vídeos da peça, através dos celulares e/ou computadores da escola (atividade adaptável para escolas que possuem alunos mais carentes).

Aulas 4 a 8

- Em grupos previamente organizados, orientar os alunos nos ensaios do trecho escolhido da peça. Sugerir que eles pensem também no figurino e no cenário para a apresentação. Para os ensaios, os grupos podem ocupar espaços diferentes na escola, como pátio, quadra e outros cabíveis.

Aulas 9 a 11

- Apresentações dos grupos, no auditório da escola, na própria sala de aula ou em outro ambiente propício. Critérios de avaliação: postura, falas, figurino e cenário. É interessante que a cada aula sejam feitas duas apresentações, no auditório da escola, de preferência.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades se dará no decorrer do processo: o interesse dos alunos pela temática, as reflexões apresentadas durante as aulas e a postura durante os ensaios e a representação teatral, postura essa que às vezes pode vir a requerer uma intervenção decisiva do professor, no que diz respeito à qualidade de uma interação em grupo.

Quadro de avaliação:

Critério	Resultado
Houve empenho na realização das tarefas?	
As reflexões apresentaram qualidade?	
Houve respeito mútuo entre os pares?	
Foi possível concluir todas as etapas das tarefas?	
Os ensaios foram produtivos?	
As apresentações ocorreram dentro dos critérios estabelecidos?	

Sugestões

Links para consultas, acessados nos dias 10 e 13 de outubro de 2018:

<http://virusdaarte.net/ticiano-baco-e-ariadne/>

<https://www.todamateria.com.br/deus-dionisio/>

<https://rebeldiametafisica.wordpress.com/tag/tragedia-grega/>

<https://www.turismogrecia.info/guias/grecia-antiga/teatro-na-grecia-antiga>

http://www.jorgeteles.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=194:medeia-de-euripides&catid=38:traducoes-e-adaptacoes&Itemid=2

https://docviewer.yandex.ru/view/0/?*=YT8aQtLbndfGx6JxO15ZHzQuJOZ7InVybCI6lnlhLWRpc2stcHVibGljOi8vSGg5dDBDU0FCWHZxdjF2T0M5c1FXTzdmT210WnpkcHdvQmhpVWVnOEIvMD0iLCJ0aXRzZSI6IjAyIj0gTWVvZWIhLnBkZiIsInVpZCI6IjAiLCJ5dSI6IjYwODQzNjkxOTE1MzczNTgzNzciLCJub2ImcmFtZSI6ZmFsc2UsInRzljoxNTM5NDI4NzI2NTM0fQ%3D%3D

<https://pensamentosnomadas.blogs.sapo.pt/19-tragedias-de-euripedes-em-pdf-9789>

<https://pt.scribd.com/document/362711877/Chico-Buarque-e-Paulo-Pontes-Gota-d-A-gua-pdf#download>

Sugestões para o estudante

Pesquisa: História do teatro grego e Origem da tragédia grega.

Sugestões:

<https://rebeldiametafisica.wordpress.com/tag/tragedia-grega/>

<https://www.turismogrecia.info/guias/grecia-antiga/teatro-na-grecia-antiga>

Pesquisa: Peça Gota d'água, de Chico Buarque e Paulo Pontes.

Sugestões:

Escola Nill de Pádua: Gota d'água: https://www.youtube.com/watch?v=jJOd_yN3de4

Espectáculo Gota d'água: <https://www.youtube.com/watch?v=RWK3ez6nZPw>

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

Barnabé, Luís Ernesto; Dias, Michelle Silva. **O uso do Teatro Antigo em sala de aula: ludicidade e conceitos históricos**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2016/2016artigohistuenpmichellesilvadias.pdf>. Acesso em 10 out. 2018.

BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. **Gota d'Água**. Rio de Janeiro: Civilização Paulo Pontes (1975) Brasileira, 2016.

Lopes, Giovana dos Santos. **Medéia, de Eurípedes: um olhar sobre tradição e ruptura, na tragédia grega**. 2008. Disponível em <http://www.urutagua.uem.br/014/14lopes.htm>. Acesso em 10 out. 2018.

DESAFIO ÉPICO DE CAMÕES: APLICAÇÃO DE OBJETO DE APRENDIZAGEM

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Para a elaboração da presente sequência didática, foi pesquisado como parâmetro um objeto de aprendizagem que abordasse um conceito fundamental, mas que ainda assim estivesse incluso entre aqueles que mais geram dúvidas durante o processo de aprendizagem. Diante disso, o jogo “Desafio Épico de Camões” será o instrumento-base para a atividade aqui sugerida, porque esse objeto foca nas temidas classes gramaticais de forma lúdica, além de apresentar versos do célebre Luís de Camões.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos, por meio do estudo de Camões, das classes gramaticais e da utilização do jogo, sejam capazes de:

- Reconhecer versos e características de Luís de Camões, por meio da leitura do Canto I.
- Identificar os gêneros biografia e epopeia, mediante o estudo de textos desses gêneros.
- Diferenciar habilmente as classes gramaticais, através da revisão teórica e das atividades práticas.
- Classificar, quando necessário, uma palavra de acordo com sua classe gramatical, por meio do conhecimento das características das classes gramaticais.
- Aprender de forma lúdica, mediante a utilização de um jogo para fins de aprendizagem.
- Manusear, se ainda não for o caso, recursos simples de comandos no computador, mediante o auxílio do professor durante a prática.

3. CONTEÚDO

- Gêneros biografia e epopeia.
- Luís de Camões: características.

- Jogo “Desafio épico de Camões”.
- As dez classes gramaticais.

4. ANO

Ensino fundamental: 9º ano

5. TEMPO ESTIMADO

O tempo mínimo necessário para a aplicação da presente sequência é de 5 aulas de 60 minutos cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os possíveis materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de computadores.
- Uso de celulares.
- Conteúdos impressos e xerografados.

7. DESENVOLVIMENTO

Aula 1

Biografia de Luís de Camões

Nessa aula, o professor deve proporcionar o possível primeiro contato dos alunos com a história de Camões. As opções para tal contato são variadas: entrega e leitura direcionada de cópia xerografada aos alunos, leitura direcionada no próprio site (1), através de celulares e computadores ou uma breve apresentação oral sobre o autor, com indicações dos sites para leitura como dever de casa. Durante a exposição, torna-se interessante fazer perguntas sobre o que os alunos já ouviram falar sobre Camões e sobre outras citações apresentadas no texto, como Shakespeare e as cidades de Portugal.

Texto base (1):



Luís Vaz de Camões foi um poeta português que nasceu em 1524 e se celebrou pela sua magnífica obra «Os Lusíadas». É considerado o maior poeta da língua portuguesa. A sua mestria na composição dos versos é comparada à de Shakespeare, Vondel, Homero, Virgílio e Dante. Escreveu bastante poesia lírica e drama, mas ficará para sempre conhecido pela sua obra épica *Os Lusíadas*.

Muitos detalhes da vida de Camões são desconhecidos, mas pensa-se que nasceu por volta do ano de 1524. Seus pais foram Simão Vaz de Camões e Ana de Sá de Macedo. Nasceu em Lisboa, Coimbra, Alenquer ou Constância, ninguém sabe ao certo. A família de Camões é originária do norte de Portugal, região de Chaves. Camões foi educado por Dominicanos e Jesuítas. Frequentou, por um curto período, a Universidade de Coimbra, no curso de Humanidades. Tinha acesso à literatura única, como os clássicos gregos, romanos e outros trabalhos em latim.

Conta-se também que levava uma vida boémia, frequentando tavernas e envolvendo-se em arruaças e relações amorosas tumultuosas. Alistou-se como soldado em Ceuta, sendo os motivos para a viagem duvidosos, mas a sua estada ali é aceite como facto, permanece dois anos e perde o olho direito numa batalha naval no Estreito de Gibraltar. De regresso a Lisboa, não tardou em retomar a vida boémia.

Viajou na nau São Bento, da frota de Fernão Álvares Cabral, que largou do Tejo em 24 de março de 1553. Durante a viagem passou pelas regiões onde Vasco da Gama navegara, enfrentou uma tempestade no Cabo da Boa Esperança onde se perderam as três outras naus da frota, e aportou em Goa em 1554.

Provavelmente nesta época já iniciara a escrita de “Os Lusíadas”. Ao retornar a Goa em 1556, encontrou no governo Dom Francisco Barreto, para quem compôs o Auto de Filodemo, o que sugere que Barreto lhe fosse favorável. Os primeiros biógrafos, contudo, divergem sobre as relações de Camões com o governante. Na mesma época teria surgido ao público uma sátira anónima criticando a imoralidade e a corrupção reinantes, que foi atribuída a Camões. Sendo as sátiras condenadas

pelas Ordenações Manuelinas, terá sido preso por isso. É possível que permanecesse na prisão até 1561, ou antes disso tenha sido novamente condenado, pois, assumindo o governo Dom Francisco Coutinho, foi por ele liberto, empregado e protegido. Deve ter sido nomeado para a função de Provedor-mor dos Defuntos e Ausentes para Macau em 1562, desempenhando-a de facto de 1563 até 1564 ou 1565. Nesta época, Macau era um entreposto comercial ainda em formação, sendo um lugar quase deserto. Diz a tradição que ali teria escrito parte d'Os Lusíadas numa gruta, que mais tarde recebeu o seu nome.

Na viagem de volta a Goa, naufragou, conforme diz a tradição, junto à foz do rio Mekong, salvando-se apenas ele e o manuscrito d' Os Lusíadas. Certos biógrafos afirmam que lhe foi prometido um posto oficial na feitoria de Chaul, mas não chegou a tomar posse. Severim de Faria disse que os anos finais passados em Goa foram entretidos com a poesia e com as atividades militares, onde sempre demonstrou bravura, prontidão e lealdade à Coroa.

Camões morreu no dia 10 de junho de 1580, que passou também a ser o dia de Portugal.

Aula 2

A poesia de Luís de Camões

O professor deverá analisar (2) com os alunos, apresentando o conceito de literatura épica, as principais facetas das 5 primeiras estrofes de “Os Lusíadas” (3), tendo em vista também que esses são os versos que aparecem no jogo a ser apresentado como objeto de aprendizagem. Para essa aula, seria ideal a distribuição de cópias xerografadas aos estudantes.

As características da **epopeia**:

- A epopeia é um género narrativo em verso;
- visa celebrar feitos grandiosos de heróis fora do comum reais ou lendários.;
- tem pois sempre um fundo histórico;
- é um género narrativo e que exige a presença de uma acção, desempenhada por personagens num determinado tempo e espaço.
- O estilo é elevado e grandioso e possui uma estrutura própria, cujos principais aspectos são:
 - PROPOSIÇÃO** - em que o autor apresenta a matéria do poema;
 - INVOCAÇÃO** – pedido de inspiração às musas ou outras divindades e entidades míticas protectoras das artes;
 - DEDICATÓRIA** - em que o autor dedica o poema a alguém, sendo esta facultativa;
 - NARRAÇÃO** - a acção é narrada por ordem cronológica dos acontecimentos, mas inicia-se já no decurso dos acontecimentos (“in medias res”), sendo a parte inicial narrada posteriormente num processo de retrospectiva, “*flash-back*” ou “*analepse*”;
 - PRESEÇA DE MITOLOGIA GRECO-LATINA** - contracenando heróis mitológicos e heróis humanos.

Imagem 1

Canto I (3)

As armas e os Barões assinalados
 Que da Ocidental praia Lusitana
 Por mares nunca de antes navegados
 Passaram ainda além da Taprobana,
 Em perigos e guerras esforçados
 Mais do que prometia a força humana,
 E entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
 Daqueles Reis que foram dilatando
 A Fé, o Império, e as terras viciosas
 De África e de Ásia andaram devastando,
 E aqueles que por obras valorosos
 Se vão da lei da Morte libertando,
 Cantando espalharei por toda parte,

Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se levanta.

E vós, Tágides minhas, pois criado
Tendes em mi um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo grandíloco e corrente,
Por que de vossas águas Febo ordene
Que não tenham inveja às de Hipocrene.

Dai-me uma fúria grande e sonora,
E não de agreste avena ou flauta ruda,
Mas de tuba canora e belicosa,
Que o peito acende e a cor ao gesto muda;
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;
Que se espalhe e se cante no universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.

Análise de apoio:

Proposição (4) - É a apresentação do poema, a síntese do assunto. Ocupa as três primeiras estrofes. Evidencia algumas características fundamentais da obra: o caráter coletivo do herói, a valorização do homem (antropocentrismo), a sobrevivência do

"ideal cruzada", a valorização da Antiguidade clássica, o nacionalismo (ufanismo), sintaxe rica e complexa.

Aula 3

As classes gramaticais

O professor trabalhará com os alunos o conhecimento das classes gramaticais, focando nos substantivos, adjetivos, advérbios, conjunções, preposições e verbos, pois essas são as classes trabalhadas no jogo. Além da matéria, o professor dispõe também de um infográfico (Imagem 3) que exemplifica as classes gramaticais em estrofes de "Os Lusíadas". Para essa aula, sugere-se o uso do projetor de imagens e de cópias xerografadas do exercício.



Imagem 2

Classes de palavras (5)

Substantivo

É a palavra que nomeia os seres em geral, desde objetos, fenômenos, lugares, qualidades, ações, dentre outros.

Exemplos: Ana, Brasil, beleza.

Flexões: Gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo).

Verbo

É a palavra que indica ações, estado ou fenômeno da natureza.

Exemplos: existir, sou, chovendo.

Flexões: Pessoa (primeira, segunda e terceira), número (singular e plural), tempo (presente, passado e futuro), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo) e voz (ativa, passiva e reflexiva).

Adjetivo

É a palavra que caracteriza, atribui qualidades aos substantivos.

Exemplos: feliz, superinteressante, amável.

Flexões: Gênero (uniforme e biforme), número (simples e composto) e grau (comparativo e superlativo).

Pronome

É a palavra que substitui ou acompanha o substantivo, indicando a relação das pessoas do discurso.

Exemplos: eu, contigo, aquele.

Flexões: Gênero, número e pessoa.

Artigo

É a palavra que antecede o substantivo.

Exemplos: o, as, uns, uma.

Flexões: Gênero e número.

Numeral

É a palavra que indica a posição ou o número de elementos.

Exemplos: um, primeiro, dezena.

Flexões: Gênero, número e grau.

Palavras Invariáveis**Preposição**

É a palavra que liga dois elementos da oração.

Exemplos: a, após, para.

Conjunção

É a palavra que liga dois termos ou duas orações de mesmo valor gramatical.

Exemplos: mas, portanto, conforme.

Interjeição

É a palavra que exprime emoções e sentimentos.

Exemplos: Olá!, Viva! Psiu!

Advérbio

É a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, exprimindo circunstâncias de tempo, modo, intensidade, entre outros.

Exemplos: melhor, demais, ali.

Embora seja considerado invariável porque não sofre flexão de gênero e número, os advérbios apresentam flexões de grau: comparativo e superlativo.

Exercício

Indique a que classe de palavras pertence cada palavra em negrito.

1. As meninas são tão **corajosas** quanto os meninos.
2. **Coragem!**
3. Falta a **coragem**...
4. Com **seus** trinta anos, já era para ter juízo.
5. Há **uns** anos não sabia o que fazer da vida.
6. Fazer o **bem** sem olhar a quem.
7. Os trabalhos ficaram muito **bem** feitos.
8. Fui **bem** na prova.
9. Ainda **bem!**
10. Queremos encomendas a **dobrar**.
11. Fiz o **dobro** do trabalho e não adiantou.
12. Aqueles sim são **clientes**.
13. **Perante** seu discurso, senti-me motivado.

14. Estou motivado, **porque** o palestrante transmitiu motivação.

Funcionamento da língua

Identificação de classes e subclasses de palavras

I

As **armas**, e **os barões** assinalados
 Que, da Ocidental praia Lusitana,
 Por mares **nunca** dantes navegados,
 Passaram ainda além da Taprobana,
 Em perigos e guerras esforçados
 Mais do que prometia a **força** humana,
 E entre gente **remota** edificaram
 Novo Reino, **que** tanto sublimaram;

II

E também as memórias gloriosas
Daqueles reis **que** foram dilatando
 A Fé, o Império **as** terras viciosas
 De **África** e **de** **Ásia** andaram devastando;
E **aqueles** que **por** obras **valerosas**
 Se vão da lei da Morte libertando.

Nome próprio (laranja)

Nome comum (azul)

Conjunção (rosa)

Preposição (marrom)

Pronome relativo (cinza)

Determinante artigo definido (verde)

Determinante demonstrativo (lavanda)

Pronome demonstrativo (roxo)

Advérbio (verde escuro)

Adjectivo (verde claro)

Imagem 3

Aula 4

Apresentação do jogo “Desafio Épico de Camões”

Nessa aula, o professor deve levar os alunos à sala de computadores para que eles possam conhecer e jogar o “Desafio Épico de Camões” (6). O jogo está disponível em html, o que facilita o acesso, sendo necessário apenas a ativação do Flash Player, se for o caso. O jogo é interativo: a forma de manipulação se dá através do mouse e das setas do teclado, diante de um fundo musical que incentiva o desafiado, embora ele possa desligar seu som se preferir. A apresentação é despojada e possui um critério de “vidas”, as quais terminam com o game over, na terceira tentativa de acertos totais. Para as corretas classificações no decorrer da partida, sugere-se que o professor dê liberdade para que o aluno escolha como fará tais descobertas: sites de busca, matéria no caderno ou até mesmo troca de informações com os colegas. Infelizmente, quanto ao conceito apresentado na fase dos verbos há um erro de classificação, o que gera uma necessidade de ressalva do professor ao disponibilizar o jogo para os alunos. Ao final da aula, o professor poderá disponibilizar o link para que os alunos possam jogar o desafio em outros ambientes também, como em sua própria casa, se houver condições.

Aula 5

Avaliação- Verificar o item 8.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita na última aula de aplicação da sequência, durante a qual os alunos farão uma breve exposição, que pode ser oral ou escrita, como o professor preferir, de suas impressões sobre o jogo. Para isso, o professor poderá fazer perguntas aos alunos como:

- Você gostou do jogo? Conseguiu concluir todas as fases?

- Qual verso ou quais versos de Camões mais chamaram sua atenção no decorrer do jogo?

- Quais os critérios utilizados por você para classificar corretamente as palavras que dão sequência às fases da partida?

- Você considera que conseguiu aprender um pouco mais sobre as classes gramaticais através da utilização do jogo?

De acordo com o perfil dos alunos e ou os objetivos específicos do professor, sugere-se também, se viável, que sejam aplicados exercícios avaliativos complementares.

Exercício Avaliativo (7)

1. Leia o texto abaixo e realize os exercícios com atenção.

O Estádio lotou. Juiz apitou e o jogo começou. O jogador chutou. Outro cabeceou. O goleiro agarrou.

Chutou. Escanteio. A torcida vibrou. Falta. O juiz marcou. O tempo passou. O 1º tempo terminou. Intervalo.

O jogo voltou. O jogador lançou. Outro driblou. Chegou perto do gol. O goleiro caiu. O jogador chutou. Fez o gol.

Ele comemorou. O jogo parou. Juiz apitou e o jogo recomeçou. Chute pra cá e chute pra lá. Nenhum outro gol.

O jogo terminou. O campeão comemorou. A torcida se encantou. É festa no Maracanã.

Questões:

- 1) Sobre o que o texto trata?
- 2) Qual foi o placar do jogo?
- 3) Onde aconteceu o jogo?
- 4) Marque de vermelho todos os verbos do texto. Quantos verbos tem o texto?
- 5) Em que tempo verbal o texto está?

2. Leia a tirinha abaixo, onde Mafalda encontra-se irritada com o consumismo e a desigualdade social:



As palavras entre aspas no primeiro balão representam:

- a) substantivos;
- b) advérbios;
- c) verbos;
- d) pronomes;
- e) artigos;

3. Marque um X na opção em que todas as palavras são substantivos:

- a) rios – velha – tempestades;
- a) lorque – navios – mar;
- b) sonhar – entrar – navegando
- c) mundo – vida – melhor

4. Marque a única opção em que o adjetivo “velho” tem função de substantivo:

- a) O seu tio era velho.
- b) O velho não gostava de jogar damas.

- c) Era um armário velho e empoeirado.
- d) Meu tênis velho é o que mais gosto.
- e) Estava muito velho para correr tanto.

5. Observe o trecho a seguir.

“- Fiquei tudo! Louco, alegre, triste, apaixonado! Velho e gasto também. ”

As palavras destacadas nesse trecho são:

- a) Substantivos, pois nomeiam coisas.
- b) Adjetivos, pois expressam características de um ser.
- c) Artigos, pois acompanham os substantivos.

6. Leia a tirinha do Calvin:



Na tirinha acima, há vários advérbios de:

- a) Tempo
- b) Lugar
- c) Modo
- d) Dúvida

Quadro de avaliação:

Critério	Resultado
Houve empenho na realização das tarefas?	
As reflexões apresentaram qualidade?	
Houve bom aproveitamento das atividades?	
Foi possível concluir todas as etapas das tarefas?	
Os jogos alcançaram as expectativas dos alunos?	
As avaliações foram em sua maioria positivas?	

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

Análise de “Os Lusíadas”, de Luís de Camões. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/143991056/Analise-de-Os-Lusiadas>. Acesso em 23 nov. 2018. (4)

ATIVIDADE DE REVISÃO PARA O 6º ANO. Língua Portuguesa – Professores Aline Bithencourt e Renato Fogaça. CONTEÚDOS: ➤ Classes gramaticais. Disponível em <http://www.lasalle.edu.br/public/uploads/files/La%20Salle%20Canoas/Exames%20Finais%20EF/L%20Portug1%20%206%C2%BA%20ano%20%20Profs%20Aline%20e%20Renato.pdf>. Acesso em 24 nov. 2018. (7)

DESAFIO ÉPICO DE CAMÕES - OBJETO DE APRENDIZAGEM. Disponível em: <http://www.livroclip.com.br/livrogames/games/camoes/camoes.html>. Acesso em 17 nov. de 2018. (6)

Os Lusíadas, de Luís de Camões: Análise e resumo. Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/analise-os-lusíadas-de-luis-de-camoes/>. Acesso em 23 nov. 2018. (2)

Revista Estante. **A história desconhecida de Luís de Camões.** Disponível em <http://www.revistaestante.fnac.pt/historia-desconhecida-luis-vaz-camoes/>. Acesso em 22 de novembro de 2018.

Toda matéria: **Classes de palavras.** Disponível em <https://www.todamateria.com.br/classes-de-palavras/>. Acesso em 23 nov. 2018. (5)

Imagens 1 e 3: Análise de Os Lusíadas. Disponível em <https://pt.slideshare.net/miluaugusto/anlise-de-os-lusadas>. Acesso em 23 nov. 2018.

Imagem 2: As classes gramaticais. Disponível em <https://www.figuradelinguagem.com/gramatica/classes-gramaticais/>. Acesso em 23 nov. 2018.

Referências para o estudante

Biblioteca nacional. **Prêmio Camões de Literatura.** Disponível em <https://www.bn.gov.br/explore/premiosliterarios/premio-camoes-literatura>. Acesso em 22 nov. 2018.

Biografia de Luís de Camões. Disponível em <https://www.livrosdigitais.com/autor/luis-de-camoes/>. Acesso em 22 nov. 2018. (1)

Camões, Luís de. **Os Lusíadas.** Lisboa: 1572. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>. Acesso em 23 nov. 2018. (3)

GRACILIANO EM VIDAS SECAS: O NORDESTE REPRESENTADO

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A construção da presente sequência se deu para atender ao projeto institucional da Escola Municipal Sérgio Miranda em 2019, com culminância na Mostra Cultural, que teve como tema “Do Oiapoque ao Chuí, tem muitas histórias por aí: Brasil- regiões e suas características, culturas, alimentação e literatura”, realizada em setembro, para a qual cada grupo de anos escolares teve como proposta o estudo das características de determinada região do país. No turno da tarde, o 9º ano teve determinada a região nordeste como objeto de estudo, o que foi definido através de um sorteio. A partir disso, cada professor precisou escolher um autor específico da região para apresentar às turmas. Sendo assim, o trabalho feito no decorrer desta sequência foi parcialmente exposto na Mostra, conforme a viabilidade do conteúdo no processo de montagem da exposição.

No contexto atual de conturbação política, que requer conhecimento de causa e reflexões através de outros contextos históricos, foi escolhida para estudo a obra “Vidas Secas”, do escritor nordestino Graciliano Ramos, devido à riqueza de uma narrativa que traz um conhecimento diversificado da região nordeste, bem como às características biográficas do escritor, que foi considerado um preso político em determinado período de sua vida.

Portanto, esta sequência faz parte de uma proposta de formação para a cidadania consciente através da Literatura, esta que por si só traz um deslumbre característico aos adeptos da leitura, no viés de sua função político-social.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Analisar fenômenos que interferem na vida e nas decisões de um povo, por meio do estudo das características e do perfil literário do Nordeste.
- Reconhecer características específicas do escritor Graciliano Ramos e do período em que ele viveu, por intermédio do estudo de sua biografia.
- Reconhecer as características relevantes da obra “Vidas Secas”, por meio da análise minuciosa da obra.

- Sentir-se inserido na construção do processo de aprendizagem, mediante o processo de detalhamento e rotação (1) no decorrer das atividades.
- Praticar a interação com seus pares na construção do conhecimento, por meio do processo de reflexão e troca de informações com os colegas.

3. CONTEÚDO

- O Nordeste brasileiro: história e características.
- O mapa literário do Nordeste.
- Biografia de Graciliano Ramos.
- Vidas Secas: contextualização e narrativa.

4. ANO

As atividades são propostas para o 9º ano Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a conclusão das atividades é de 9 aulas de 60 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- A estrutura física da escola (salas de aula, pátio e auditório).
- Recursos audiovisuais.
- Conteúdos impressos e xerografados.

7. DESENVOLVIMENTO

AULA 1

O professor deverá apresentar resumidamente a proposta da sequência e explicar os objetivos. É nessa aula que o professor fará a indicação da leitura do livro Vidas Secas e introduzirá o primeiro comando, que contemplará a leitura prévia direcionada em sites, através de celulares e computadores, e a elaboração de perguntas sobre o assunto como dever de casa, apenas para uma parte da turma (o ideal é que o professor já tenha em mãos uma lista com o perfil de acesso à Internet pelos alunos e que já tenha combinado com eles certa rotatividade nas atividades) (1). Resumindo:

a turma será dividida entre os que lerão as páginas e os que receberão as informações dos colegas na aula.

- ❖ Comando a ser escrito na lousa, fotografado e/ou digitado e enviado aos alunos por um aplicativo de mensagens:

Para a próxima aula:

Acesse e leia as seguintes páginas: [Escola Kids - Região Nordeste](#) (2) e [Brasil Escola - Região Nordeste](#) (3). Em seguida, elabore de 2 a 4 questões sobre o Nordeste, para serem feitas aos colegas. Lembrando que, mesmo com as tarefas divididas, todos os alunos serão avaliados.

AULA 2

O Nordeste Brasileiro

Após a realização do Dever de casa, orientado na aula anterior, o professor deverá consolidar o contato dos alunos com as características da região Nordeste.

- ❖ Material complementar, que poderá ser xerografado, projetado e/ou disponibilizado online:

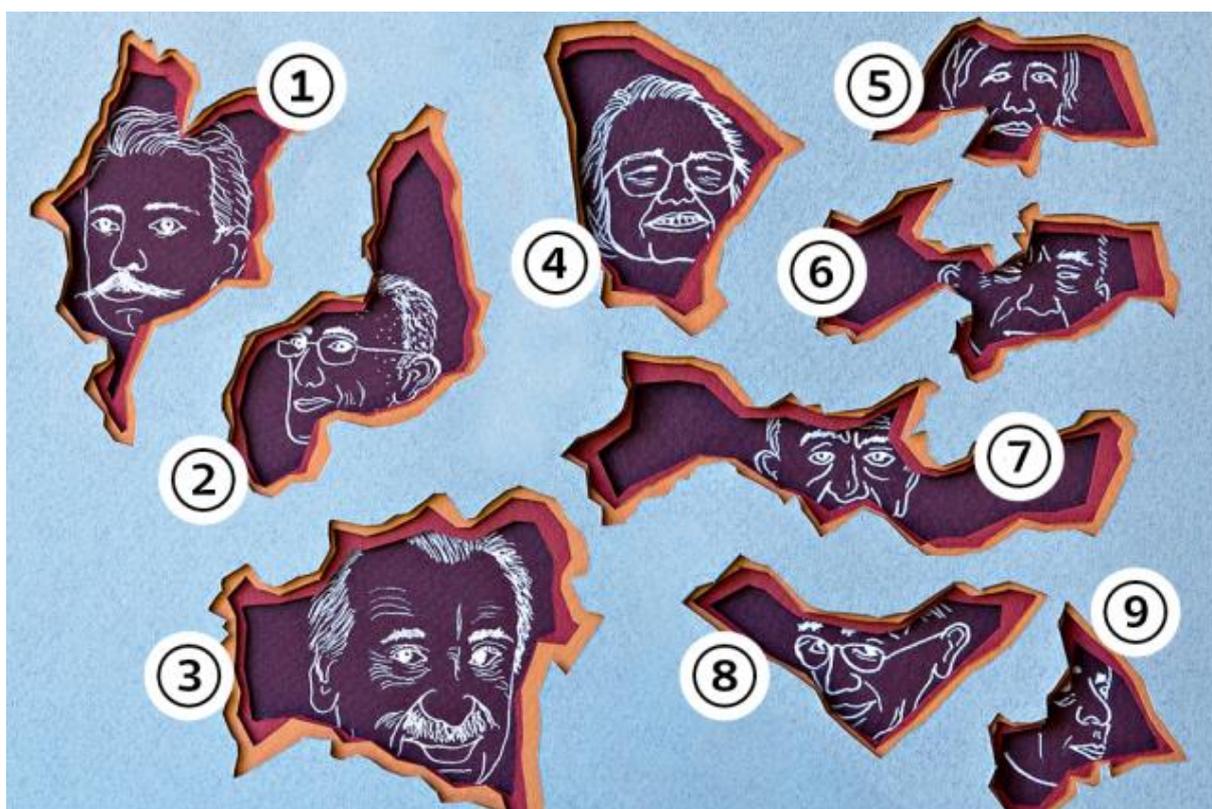
<p>Região Nordeste: características</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Todos os estados são banhados pelo Oceano Atlântico. ✓ O clima nordestino varia de acordo com o local, podendo ser semiárido, tropical úmido ou equatorial. ✓ A vegetação também é heterogênea. ✓ Dividida em Meio-Norte, Zona da Mata, Agreste e Sertão. ✓ O turismo se destaca como atividade econômica. ✓ Desigualdade socioeconômica é o principal problema. 	 <p>Mapa da Região Nordeste do Brasil, mostrando os estados Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.</p>
--	--

A aula deverá ser organizada em momentos como: introdução do assunto pelo professor, listando as características e incluindo curtas explicações sobre o clima e o turismo, por exemplo; percepções de alunos que acessaram as páginas: o professor deverá perguntar sobre o que eles acharam mais interessante entre as informações, como por exemplo uma curiosidade ou um dado impressionante; e questões feitas aos alunos ouvintes, as quais poderão ser orais ou por escrito, dependendo do perfil dos alunos. Nesse momento, a turma poderá ser dividida em dois grupos. Então, o aluno produtor de questões de um grupo faz sua pergunta a um aluno ouvinte do outro grupo. Os participantes da vez poderão ser escolhidos através de um sorteio. No final, cada membro do grupo com mais acertos poderia, por exemplo, receber um ponto extra na nota final.

AULA 3

O perfil literário do Nordeste.

O professor deverá expor a leitura do mapa literário nordestino, através do qual os alunos poderão identificar os principais autores da região. Como opção, sugere-se a montagem no [Prezi](#) do conteúdo (4) disponibilizado abaixo.



1. Maranhão

Aluísio Azevedo – 1857-1913

O Mulato (1909)

É comum encontrar nas obras do autor ludovicense críticas à sociedade moralista da época, ao preconceito racial e à exploração das classes mais pobres. Abolicionista e um dos expoentes do naturalismo no País, também foi diplomata e caricaturista – costumava desenhar seus personagens antes de escrevê-los.

2. Piauí

Assis Brasil – 1932-

O Salto do Cavalo Cobridor e Pacamão (1968)

Assis Brasil talvez seja um dos mais profícuos escritores brasileiros. Sua tetralogia piauiense se passa em Parnaíba, sua cidade natal. Ele também foi crítico literário em veículos como Jornal do Brasil, revista O Cruzeiro e O Globo.

3. Bahia

Jorge Amado – 1912-2001

Capitães de Areia (1958)

Ler Jorge Amado é ouvir a Bahia. Ele escreveu sobre o ciclo do cacau em Gabriela (1958), o candomblé em Jubiabá (1935), a boemia soteropolitana em Dona Flor (1966) e abordou os problemas sociais do Estado em Capitães de Areia (1958). Comunista, Jorge foi preso na Ditadura Vargas e milhares de livros seus foram queimados.

4. Ceará

Rachel de Queiroz – 1910-2003

O Quinze (1930)

Aos 20 anos, publicou seu trabalho mais importante: O Quinze, em que retrata a seca de 1915 e a realidade dos retirantes cearenses. Romancista, tradutora, jornalista e cronista (escreveu mais de 2 mil), foi a primeira mulher a integrar a Academia Brasileira de Letras, em 1977.

5. Rio Grande do Norte

Madalena Antunes – 1880-1959

Oiteiro – Memórias de uma Sinhá-moça (1958)

Mulher e longe dos grandes centros culturais, seu único livro foi publicado às vésperas de completar 80 anos: um registro histórico-comportamental sobre o início da República no interior do Nordeste e a vida em uma fazenda de cana-de-açúcar.

6. Paraíba

Ariano Suassuna – 1927-2014

O Auto da Compadecida (1955)

Se existe alguém que conseguiu escrever uma ode ao folclore nordestino, esse alguém foi Suassuna. Uniu a cultura popular regional a elementos eruditos. Nascido em João Pessoa, ele tinha uma relação especial com Pernambuco, mas sua obra reflete todo o Nordeste: a começar por seu Estado natal.

7. Pernambuco

João Cabral de Melo Neto – 1920-1999

Morte e Vida Severina (1968)

O diplomata pernambucano escancarou ao País a crueza da vida no sertão. Influenciado pela literatura de cordel, é considerado o grande surrealista nordestino, mas nem por isso pouco rigoroso: seus poemas são objetivos, com versos rimados e descrições concretas de percepções e sentimentos.

8. Alagoas

Graciliano Ramos – 1892-1953

Vidas Secas (1938)

Autor de uma das narrativas mais representativas sobre o sertão, Graciliano é outro grande regionalista. Viveu muito tempo no interior de Alagoas, e descreveu a região sem floreios, com uma boa dose de pessimismo. Foi preso pela ditadura – período registrado em Memórias do Cárcere.

9. Sergipe

Amando Fontes – 1899-1967

Os Corumbas (1933)

Amando Fontes mudou-se ainda criança para Aracaju, cidade que o inspirou a escrever romances sociais. O livro *Os Corumbás* retrata a história uma família de retirantes que se muda para a capital sergipana e a exploração dos trabalhadores na industrialização da cidade entre 1920 e 1930.

❖ Para complementação opcional:

[Mapa literário do Brasil](#)

No *Hiperlink* acima (4), está disponibilizada a matéria completa, publicada na revista *Superinteressante*, de todo o mapa literário brasileiro.

AULA 4

Graciliano Ramos

Nessa aula, o professor deverá apresentar aos alunos a biografia de Graciliano Ramos. Para tal, sugere-se a disponibilização do vídeo (5) [TV Escola- Biografia de Graciliano Ramos](#) nos aplicativos de mensagens e a sua reprodução para a turma em um momento coletivo. Tendo em vista que a sua duração é de 19 minutos, sugere-se que a última meia hora da aula seja utilizada para uma roda de conversa, a fim de elencar os pontos mais marcantes e informativos do vídeo, através de anotações e observações apresentadas pelos alunos.

AULA 5

Grupos de estudo sobre Graciliano Ramos

O professor deverá dividir a turma em 6 grupos e cada qual receberá determinado trecho apontado abaixo. Cada grupo lerá e levantará reflexões e informações adicionais sobre o texto lido (6), com o propósito de apresentar aos colegas o que foi discutido, de forma criativa como uma música, uma encenação, um jogral, um vídeo, entre outras formas.

Grupo 1

Graciliano Ramos marcou a literatura brasileira com obras que retratam a vida do homem nordestino no sertão.

O escritor fez parte da 2ª fase do modernismo, que teve o regionalismo como principal característica. Raquel de Queiroz, Jorge Amado e José Lins do Rego foram alguns autores que compartilham a fase com Ramos.

Em importantes obras, como “Vidas Secas” e “São Bernardo”, é possível perceber o realismo utilizado pelo autor para descrever as dificuldades da vida no sertão. Por ter vivido grande parte da vida no interior de Alagoas, Graciliano conhecia de perto essa realidade.

Pela ligação com o comunismo, Ramos foi preso durante a ditadura de Vargas. O período na prisão foi retratado em “Memórias do Cárcere”, que traz um episódio importante da história: a entrega de Olga Benário aos alemães.

O livro foi lançado sem o último capítulo, já que o autor morreu antes de terminar a obra.

Grupo 2

Movimento Literário

O autor nordestino faz parte da geração de 30 ou modernismo da segunda fase, período no qual os temas nacionalistas e regionalistas se fortalecem. Na época, 1930 a 1945, os escritores nordestinos, em especial, retratam a realidade do sertão e a exploração do homem. Alguns autores da fase regionalista são: Raquel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado e Érico Veríssimo.

Estilo

O autor Graciliano Ramos não faz grandes inovações linguísticas, o foco dele é na narrativa. Como o importante é o retrato da situação do homem nordestino, os floreios na linguagem são evitados. O estilo de escrita é claro e conciso. Em certos trechos, lembra o modo de fala mais rude do interior que Ramos retrata. O escritor busca contar como o povo nordestino vive e as dificuldades no sertão. É possível identificar nas obras o pessimismo e a crítica social.

Grupo 3

Biografia

O autor Graciliano Ramos de Oliveira nasceu no estado de Alagoas, no município de Quebrangulo. Os pais, Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos, tiveram outros 15 filhos. Graciliano viveu seus primeiros anos de vida em terras castigadas pela seca, tema que foi muito retratado na sua literatura. O pai era um homem rígido e batia nos filhos, com isso, o escritor acredita que muitas relações são baseadas na violência.

Com apenas 12 anos, em 1904, o jovem fez o jornal “Dilúculo”, uma publicação voltada para crianças. Depois, foi redator no “ECHO Viçosense”, onde conheceu e passou a admirar Mário Venâncio. Nessa época, morava em Viçosa, Alagoas. No ano seguinte, foi estudar na capital do estado, Maceió.

Grupo 4

Os primeiros sonetos foram publicados na revista “O Malho”, do Rio de Janeiro. Mas Graciliano assinou como Feliciano de Olivença. Depois, no “Jornal de Alagoas”, usa outros pseudônimos para publicar seus textos, como Soeiro Lobato, Lambda e Soares de Almeida Cunha. Em 1911, passa a trabalhar no “Correio de Maceió”.

No Rio de Janeiro, em 1914, atua nas publicações “Correio da Manhã”, “O Século”, “A Tarde” e “Paraíba do Sul”. Fica apenas um ano na cidade e vai morar em Palmeira dos Índios, Alagoas. É lá que casa com Maria Augusta Ramos, que lhe dá quatro filhos. A mulher morre pouco tempo depois, em 1920.

Grupo 5

Graciliano Ramos vira prefeito da cidade, mas renuncia ao cargo dois anos depois e vai morar em Maceió, assumindo o cargo de diretor da Imprensa Oficial. É na capital que se casa novamente, a escolhida é Heloisa Medeiros.

Mas a vida na cidade pequena ainda atrai Graciliano. Ele volta para Palmeira dos Índios e começa a escrever um dos maiores clássicos da literatura: São Bernardo. O primeiro livro lançando, no entanto, é “Caetés” em 1933. A obra que também marcou sua carreira, “Vidas Secas”, foi lançada apenas em 1938. O livro, inclusive, virou filme anos depois.

Grupo 6

Durante a ditadura de Getúlio Vargas, Graciliano foi acusado de participar da Intentona Comunista de 1935 e acabou sendo mandado para o Rio de Janeiro, onde ficou preso. A obra “Angústia” data desse período. Ao sair da prisão, encontra trabalho nos jornais como copidesque. A filiação ao Partido Comunista, comandado por Luís Carlos Prestes, acontece em 1945.

O autor morre de câncer de pulmão em 1953. Uma de suas grandes contribuições para a literatura é publicada depois de sua morte e sem a conclusão, “Memórias do cárcere” ficou sem o último capítulo.

AULA 6

Essa aula será utilizada para a apresentação dos grupos de estudo. Se necessário, poderá ser acrescentada mais uma aula. É importante salientar que o professor deverá mediar o decorrer de todo o processo, para garantir que a aprendizagem ocorra efetivamente, sem equívocos e com qualidade.

AULA 7

Estudo das características da obra *Vidas Secas*

Nessa aula, o professor deverá iniciar junto aos alunos o estudo da obra *Vidas Secas*. Para tal, sugere-se a disponibilização do vídeo em formato de *Storytelling Vidas Secas em animação* (7) nos aplicativos de mensagens e a sua reprodução para a turma em um momento coletivo.

Em seguida, o professor deverá sugerir a leitura prévia direcionada em sites, através de celulares e computadores, e a criação de uma frase que represente suas impressões sobre o livro, apenas para uma parte da turma (ver aula 2). Resumindo: a turma será dividida entre os que lerão as páginas e os que receberão as informações dos colegas na aula.

- ❖ Comando a ser escrito na lousa, fotografado e/ou digitado e enviado aos alunos por um aplicativo de mensagens:

Para a próxima aula:

Acesse e leia as seguintes páginas: [Análise da obra Vidas Secas- Guia do Estudante- Abril](#) (8) e [Análise da obra Vidas Secas- Uol Educação](#)(9). Em seguida, elabore uma frase que represente o livro *Vidas Secas* para você, para serem lidas aos colegas. Lembrando que, mesmo com as tarefas divididas, todos os alunos serão avaliados.

AULA 8

A aula deverá ser organizada em momentos como: introdução do assunto pelo professor, frases lidas aos alunos ouvintes, elaboração de frases por esses alunos sobre a percepção de cada um quanto às frases dos colegas e leituras dessas frases.

- ❖ Material complementar (10), que poderá ser xerografado, projetado e/ou disponibilizado online:

A estética da seca

“Vidas Secas” é um dos maiores expoentes da segunda fase modernista, a do regionalismo. O diferencial desse livro para os demais da época é o apuro técnico do autor. Graciliano Ramos, ao explorar a temática regionalista, utiliza vários expedientes formais – discurso indireto livre, narrativa não-linear, nomes dos personagens – que confirmam literariamente a denúncia das mazelas sociais.

O livro consegue desde o título mostrar a desumanização que a seca promove nos personagens, cuja expressão verbal é tão estéril quanto o solo castigado da região. A miséria causada pela seca, como elemento natural, soma-se à miséria imposta pela influência social, representada pela exploração dos ricos proprietários da região.

Os retirantes, como o próprio nome indica, estão alijados da possibilidade de continuar a viver no espaço que ocupavam. São, portanto, obrigados a retirar-se para outros lugares. Uma das implicações dessa vida nômade dos sertanejos é a fragmentação temporal e espacial.

Graciliano Ramos conseguiu captar essa fragmentação na estrutura de Vidas Secas ao utilizar um método de composição que rompia com a linearidade temporal, costumeira nos romances do século XIX.

A proposital falta de linearidade, ou seja, de capítulos que se ligam temporalmente, por relações de causa e de consequência, dá aos 13 capítulos de Vidas Secas uma autonomia que permite, até mesmo, a leitura de cada um de forma independente.

AULA 9

Será uma surpresa do professor aos alunos. Ele reproduzirá e, posteriormente, disponibilizará um vídeo em formato de *Storytelling*, o qual conterà as frases mais significativas (ou todas as frases, como preferir) de autoria dos alunos, que representem o estudo da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Para a criação do vídeo, sugere-se, por exemplo, o [Powtoon](#). No final da apresentação do vídeo, o professor poderá perguntar aos alunos se eles gostaram das atividades e o que mais chamou a sua atenção. Esse questionamento pode servir como uma autoavaliação do professor, segundo a qual ele poderá reaproveitar os pontos positivos em outras atividades aplicadas por ele.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades se dará no decorrer do processo: o interesse dos alunos pela temática, as reflexões e a postura apresentadas durante as aulas. Essa postura às vezes pode vir a requerer uma intervenção decisiva do professor, no que diz respeito à qualidade da interação em grupo.

Quadro de avaliação:

Critério	Resultado
Houve empenho na realização das tarefas?	
As reflexões apresentaram qualidade?	
Houve bom aproveitamento das atividades?	
Foi possível concluir todas as etapas das tarefas?	
Houve interação de qualidade entre os grupos de estudo?	

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

Bahia Guia Turismo. **Biografia de Graciliano Ramos**. Disponível em: <https://www.bahia.ws/biografia-de-graciliano-ramos/>. Acesso em 18 abr. 2019. (6)

Brasil Escola: região nordeste. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-nordeste.htm>. Acesso em 18 abr. 2019.
(3)

Curiosidade Visual. **Vidas Secas em animação**. Disponível em:
<https://youtu.be/3shsFZRYfN0>. Acesso em 18 abr. 2019. (7)

Escola Kids: região nordeste. Disponível em:
<https://escolakids.uol.com.br/geografia/regiao-nordeste.htm>. Acesso em 18 abr. 2019. (2)

Guia do Estudante Abril. **Análise da obra Vidas Secas**. Disponível em:
<https://quiadoestudante.abril.com.br/estudo/vidas-secas-analise-da-obra-de-graciliano-ramos/>. Acesso em 18 abr. 2019. (8) e (10)

MORAN, José. **Como transformar nossas escolas**. In: CARVALHO, Mônica Timm de (Org.). Educação 3.0: novas perspectivas para o ensino. São Leopoldo, RS: Unisinos; Porto Alegre: SINEPE/RS, 2017. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformarescolas.pdf>. Acesso em 19 abr. 2019. (1)

Revista Superinteressante. **Mapa literário do Brasil**. Disponível em:
<https://super.abril.com.br/historia/mapa-literario-do-brasil/>. Acesso em 18 abr. 2019.
(4)

TV Escola. **Biografia de Graciliano Ramos**. Disponível em:
<https://youtu.be/OV2diyclFFw>. Acesso em 18 abr. 2019. (5)

Uol Educação. **Análise da obra Vidas Secas**. Disponível em:
<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/vidas-secas-analise-do-livro-de-graciliano-ramos.htm>. Acesso em 18 abr. 2019. (9)

Plataformas de edição:

Powtoon: <https://www.powtoon.com/>

Prezi: <https://prezi.com/>

Referências para o estudante

Brasil Escola: região nordeste. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-nordeste.htm>. Acesso em 18 abr. 2019.
(3)

Curiosidade Visual. **Vidas Secas em animação**. Disponível em:
<https://youtu.be/3shsFZRYfN0>. Acesso em 18 abr. 2019. (7)

Escola Kids: região nordeste. Disponível em:
<https://escolakids.uol.com.br/geografia/regiao-nordeste.htm>. Acesso em 18 abr. 2019. (2)

Guia do Estudante Abril. **Análise da obra Vidas Secas**. Disponível em:
<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/vidas-secas-analise-da-obra-de-graciliano-ramos/>. Acesso em 18 abr. 2019. (8) e (10)

Revista Superinteressante. **Mapa literário do Brasil**. Disponível em:
<https://super.abril.com.br/historia/mapa-literario-do-brasil/>. Acesso em 18 abr. 2019. (4)

TV Escola. **Biografia de Graciliano Ramos**. Disponível em:
<https://youtu.be/OV2diyclFFw>. Acesso em 18 abr. 2019. (5)

Uol Educação. **Análise da obra Vidas Secas**. Disponível em:
<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/vidas-secas-analise-do-livro-de-graciliano-ramos.htm>. Acesso em 18 abr. 2019. (9)

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA: EMPODERAMENTO E COMBATE AO PRECONCEITO

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Se o preconceito linguístico tem sido parte de determinadas convivências, há algo errado e esse erro precisa ser banido definitivamente. A maneira ideal de se concluir tal feito é demonstrando que fala e escrita são distintas e que falantes diversificados possuem maneiras próprias de falar, legitimadas por características históricas, geográficas e linguísticas. Suspeita-se que os alunos que são corrigidos em suas falas sentem-se inseguros em sua maioria quanto à naturalidade com a qual eles deveriam se expressar (SILVA E SILVA, 2015). Sobre o tema na nova BNCC, PATRIOTA E PEREIRA (2018, p. 305), afirmam: “Entendemos que agora vamos viver o momento da implementação desse documento no ambiente escolar, sendo assim caberá às escolas, via currículo especificamente, trazer para o seio escolar ações que não somente reconheçam a variação linguística em sua essência, mas acima de tudo as respeitem e combatam todo tipo de preconceito linguístico, dentro e fora da sala de aula, conforme defende a BNCC em seus postulados”.

Isso posto, a presente sequência é uma proposta, aos alunos de escola pública, de aquisição de um olhar diferenciado para a língua falada como objeto de identidade de pessoas e grupos, considerando que características orais são legítimas e diferenciam-se do registro escrito, em nuances e performances. Dessa forma, pretende-se que os próprios falantes sejam empoderados ao se expressarem confiantemente, livres de preconceitos e críticas às suas próprias características.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que cada aluno seja capaz de:

- Ter consciência do funcionamento da própria língua, por meio do estudo de dados e características linguísticas, históricas e geográficas.
- Reconhecer que a diversidade linguística é legítima e precisa ser respeitada, mediante a constatação da existência do preconceito disfarçado de correção.

- Apontar as principais diferenças entre a fala e a escrita, por meio da conceituação e da análise de características próprias de cada uma delas.
- Demonstrar confiança ao se expressar, por meio da desconstrução de mitos que costumam ridicularizar alguns usos legítimos da língua.
- Sentir-se legitimado enquanto falante da língua portuguesa, mediante a conscientização de que a língua faz parte da identidade do sujeito enquanto ser social.
- Praticar a interação com seus pares na construção do conhecimento, por meio do processo de reflexão e troca de informações com os colegas.

3. CONTEÚDO

- Rotacismo.
- Diversidade linguística: aspectos históricos e geográficos.
- Diferenças entre fala e escrita.
- Preconceito linguístico.
- Contextos de uso da língua.
- Os mitos sobre o uso da língua.

4. ANO

As atividades são propostas para o 9º ano Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a conclusão das atividades é de 5 aulas de 60 minutos.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- A estrutura física da escola.
- Celulares e Internet.
- Recursos audiovisuais.
- Conteúdos impressos e xerografados.

7. DESENVOLVIMENTO

AULA 1

Antes de iniciar o conteúdo, o professor deverá apresentar a proposta da sequência e explicar seus objetivos.

O rotacismo (1)

1. O professor precisará ter feito uma captura de tela e enviado, com antecedência, os dois quadros abaixo (2) e (3) aos celulares dos alunos WhatsApp, bluetooth), a fim de aguçar a sua curiosidade. Ele então deverá explicar aos alunos o fenômeno ROTACISMO, utilizando os quadros para ilustrar a explicação.

Quadro 1- Troca do L pelo R

Latim	Francês	Espanhol	Português
ecclesia	église	ecclesia	igreja
Blasiu	Blaise	Blasiu	Brás
plaga	plage	plaga	praia
sclavu	esclave	sclavu	escravo
fluxu	flou	fluxu	frouxo

Fonte: Bagno, Marcos. A Língua de Eulália. 15. ed. São Paulo: contexto, 2006.

Quadro 2- Troca do L pelo R

Português padrão	Etimologia	Origem
Branco	blank	germânica
Brando	blandu	latim
Cravo	clavu	latim
Fraco	flaccu	latim
Obrigar	obligare	latim
Prega	plica	latim

Fonte: Silva, Nilce. "A construção do Estigma em Migrantes Lusófonos no século XXI", 2004.

2. Em seguida, o professor deverá entregar a cada aluno uma folha xerografada com o conteúdo abaixo (4), que contém uma cruzadinha (5) para destacar as palavras-chave do assunto.

Língua Portuguesa- Rotacismo, fenômeno linguístico.

Português padrão	Etimologia	Origem
Cravo	clavu	latim

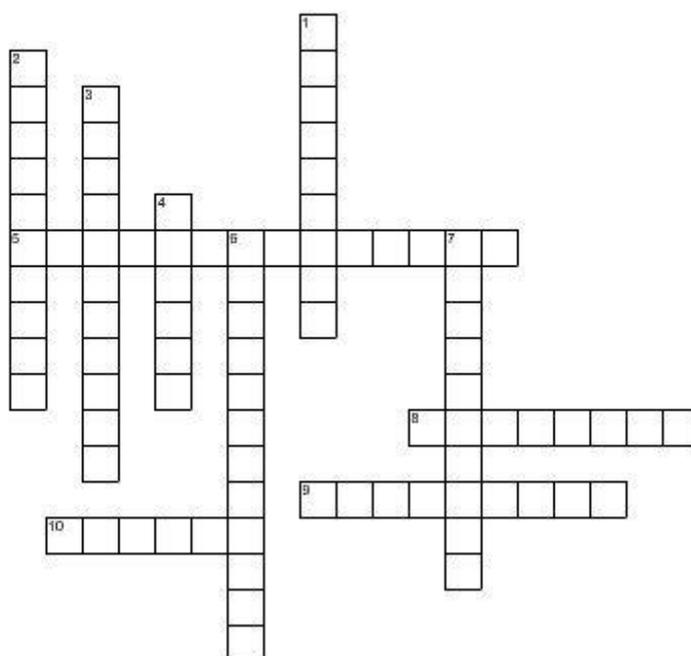
A “**troca**” dos sons de // pelos sons de /r/ (blusa/brusa- plano/prano) é um fenômeno natural, que ocorre desde o processo de derivação do latim, chamado de **rotacismo**, que é antigo na língua portuguesa e que persiste na fala de determinadas comunidades. Devido à **diferença** que há entre a **língua** que é **falada** e a língua que é prescrita pelas **gramáticas**, os falantes da **variante não-padrão** são **desaprovados**, o que pode trazer prejuízos para essas pessoas, que são vítimas de **preconceito**.

Fonte: UFSC. Rotacismo. Disponível em: <http://neg.cce.ufsc.br/files/2011/10/rotacismo.pdf>

Encontre as palavras destacadas em negrito na cruzadinha abaixo:

Língua Portuguesa

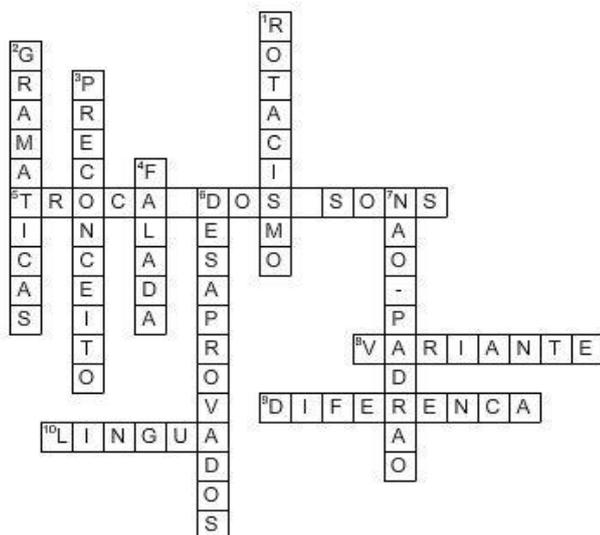
Rotacismo



Solução, que pode ser ditada ou passada no quadro, para que os alunos corrijam:

Língua Portuguesa

Rotacismo



AULA 2

PLURALIDADE LINGUÍSTICA - Entendimento histórico

O professor deverá entregar aos alunos a primeira parte da reprodução xerografada do conteúdo abaixo. A segunda parte (6) deverá ser entregue para que eles façam a correção da atividade:

PLURALIDADE LINGUÍSTICA- Entendimento histórico - PARTE 1

O português brasileiro é rico em variedades herdadas de diversas línguas, como as africanas e o árabe. Assim como na cultura, essa pluralidade linguística nos permitiu ter um pouquinho de cada parte do mundo em nosso cotidiano.

Quanto você sabe sobre as palavras do nosso cotidiano que tiveram origem em outras línguas?

Faça o teste abaixo e descubra!

Escreva o código correspondente à língua de origem da palavra. Depois, você fará a correção para ver o quanto acertou!

Línguas Indígenas			LI		
Língua Africana- iorubá			LA-I		
Língua Africana- quimbundo angolano			LA-Q		
PALAVRA	CÓDIGO	CORREÇÃO	PALAVRA	CÓDIGO	CORREÇÃO
abacaxi			caju		
caçula			samba		
acarajé			piranha		
tatu			moleque		
adadá			axé		
mandioca					

PLURALIDADE LINGUÍSTICA- Entendimento histórico - PARTE 2

Leia o texto abaixo e confira quantas palavras da folha anterior você acertou.

“Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o português fixou-se definitivamente como o idioma do Brasil. Das línguas indígenas, o português herdou palavras ligadas à flora e à fauna (*abacaxi, mandioca, caju, tatu, piranha*), bem como nomes próprios e geográficos. Com o fluxo de escravos trazidos da África, a língua falada na colônia recebeu novas contribuições. A influência africana no português do Brasil, que em alguns casos chegou também à Europa, veio principalmente do iorubá, falado pelos negros vindos da Nigéria (*axé, abadá, acarajé*- vocabulário ligado à religião e à cozinha afro-brasileiras), e do quimbundo angolano (palavras como *caçula, moleque e samba*).”

Fonte: MEDEIROS, Adelardo A. Dantas. A Língua Portuguesa. UFRN: 2006. Disponível em: http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.3.a.php.

- Você sabe o que é *Preconceito Linguístico*? Em breve estudaremos um pouco sobre esse assunto!
-

AULA 3

PLURALIDADE LINGUÍSTICA - Entendimento geográfico

O professor deverá direcionar os seguintes comandos a alunos aleatórios da turma, oralmente ou escritos na lousa:

1. Você deverá pedir ao (colega X) para fazer algo especialmente pra você, como por exemplo, seu prato preferido. Mas você poderá utilizar apenas um verbo + a coisa + para mim, por favor.
2. Você deverá pedir ao (colega X) para olhar para algum lugar ou alguém. Mas você poderá utilizar apenas um verbo + para o (a) + o lugar ou pessoa.

É esperado, pensando nessa sequência sendo aplicada em Belo Horizonte- MG, que os alunos construam frases como “*Faz um bolo de chocolate para mim, por favor?*” e “*Olha para a Maria*”. Evidentemente, alguns talvez digam o imperativo da norma-padrão, mas de qualquer forma anote fielmente as frases formuladas na lousa. Em seguida, envie para os alunos que tiverem celular (WhatsApp, bluetooth), sendo que aqueles que não o possuírem deverão acessar em duplas ou trios, o seguinte trecho de texto:

PLURALIDADE LINGUÍSTICA- Entendimento geográfico

Site Cozinha Legal- 10 RECEITAS DE BOLOS FÁCEIS PARA QUEM NÃO SABE FAZER BOLO

Quando você quiser algo doce, mas não exigente, **faça** uma receita de bolo fácil. **Encontre** 10 receitas fáceis do bolo para cada ocasião, das sobremesas ocasionais aos mais sofisticados.

Essa coleção inclui bolo de chocolate, bolo de limão siciliano, bolo de fubá fofinho e um bolo de cenoura úmido com calda de chocolate.

Link:

<https://cozinhalegal.com.br/receita/571/10-receitas-de-bolos-faceis-para-quem-nao-sabe-fazer-bolo>

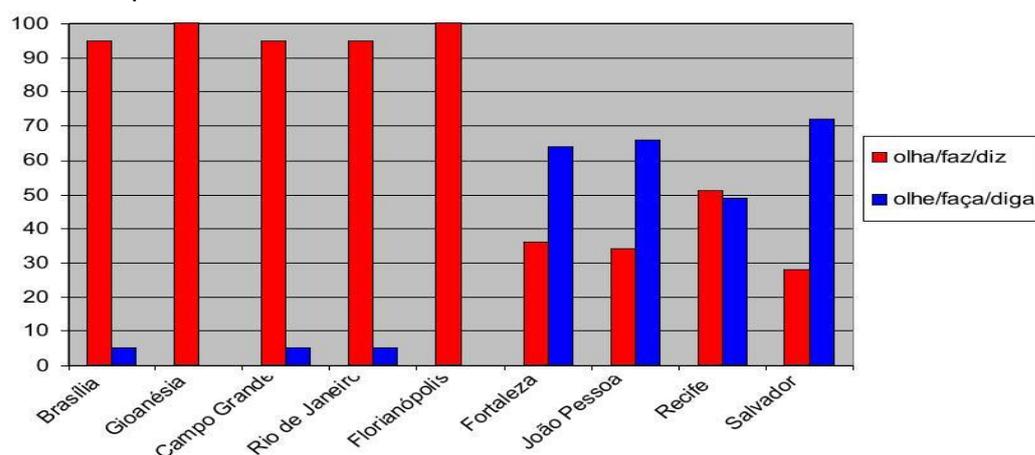
É interessante, caso haja acesso à Internet, que os alunos acessem o link na hora e vejam o texto disposto na página. Mas o importante é que eles percebam a diferença entre os verbos ditos por eles e o verbo que aparece no texto. Daí o professor deve escrever na lousa o seguinte (7):

- Fala = é natural, pois aprendemos sozinhos na interação humana.
- Escrita = é uma tecnologia que precisamos aprender.

Em seguida, o professor precisa refletir com os alunos os conceitos acima, evidenciando que aprendemos naturalmente os imperativos “faz” / “olha”, sendo que na escrita devemos utilizar o “faça” / “olhe”. Como ilustração, a sugestão é que se use a metáfora da língua como um armário de roupas: cada uma das peças é utilizada conforme a ocasião. Para finalizar, o gráfico abaixo (8) deve ser enviado aos alunos (WhatsApp, bluetooth), para que eles observem a questão regional nos usos do imperativo no Brasil, em que o “olhe, faça, diga” tem perdido forças, permanecendo, porém enfraquecido, no Nordeste. Vale lembrar que isso acontece porque o Nordeste teve maior influência do português de Portugal do que em outras regiões (9).

PLURALIDADE LINGUÍSTICA- Entendimento geográfico

Uso do imperativo no Brasil



Fonte: SCHERRE, Maria Marta Pereira. Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista. *Tabuleiro de Letras*. v.04, p.01 - 32, 2012.

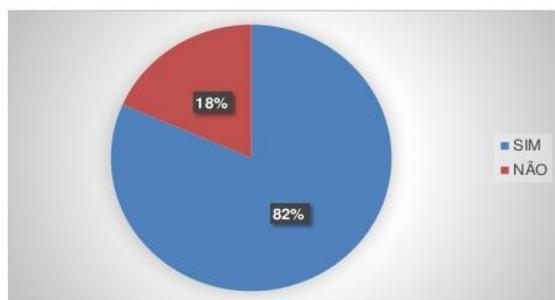
AULA 4

O PRECONCEITO DISFARÇADO DE CORREÇÃO

O professor deverá ter enviado, com antecedência, o comando (10) e os dois gráficos abaixo (11) aos celulares dos alunos que tiverem celular (WhatsApp, bluetooth), sendo que aqueles que não o possuem deverão acessar em duplas ou trios.

- Pesquise, em dois sites diferentes, o que é *Preconceito Linguístico*.

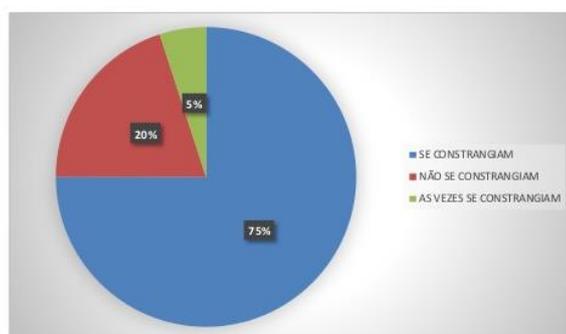
GRÁFICO 1- PESQUISA COM ALUNOS SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO: VOCÊ JÁ SOFREU PRECONCEITO POR FALAR “DIFERENTE” OU POR CONSIDERAREM QUE VOCÊ FALOU ALGUMA PALAVRA “ERRADA”?



Fonte: E.M.E.F.Alberto da Silva Torres (2015)

Fonte: SILVA, Aristeia Rodrigues da; SILVA, Jididias Rodrigues da. O preconceito linguístico na escola: como prevenir. Almeirim: UFOPA, 2015.

GRÁFICO 2 - PESQUISA COM ALUNOS SOBRE COMO SE SENTEM QUANDO SÃO CORRIGIDOS: VOCÊ SE SENTE CONSTRANGIDO QUANDO O PROFESSOR OU COLEGA TE CORRIGE EM FRENTE AOS DEMAIS?



Fonte: E.M.E.F.Alberto da Silva Torres (2015)

Fonte: SILVA, Aristeia Rodrigues da; SILVA, Jididias Rodrigues da. O preconceito linguístico na escola: como prevenir. Almeirim: UFOPA, 2015.

Nessa aula, o professor deverá deixar que os alunos expressem como se sentem em relação aos temas dos gráficos acima. Pela dinamicidade da discussão, poderão surgir falas preconceituosas dos próprios alunos, o que poderá servir de mote para uma discussão mais ampliada, em que as atitudes de preconceito sejam desconstruídas. Finalmente, ele deverá construir junto aos alunos um conceito próprio de *Preconceito Linguístico*, a ser escrito na lousa. Todos deverão anotar o conceito criado e o comando abaixo para a aula 5.

- Pesquise uma música que contenha palavras ou termos que não estão de acordo com as normas da escrita ou são próprios de uma região específica. Exemplo: “Só esses cabelos pretos me faz bem” (Música “Refém”, Gustavo Lima), que, se estivesse na norma-padrão da escrita, seria “Esses cabelos pretos me fazem tão bem”.

-Envie o link da música no YouTube para o grupo de WhatsApp da turma.

AULA 5

Tendo como base as músicas pesquisadas (12) e o trecho abaixo (13), o professor deverá direcionar uma discussão, na qual os alunos que fizerem inscrição poderão expor seu ponto de vista, a respeito do conceito de erro dentro da língua portuguesa.

“Bagno (2007) afirma que ‘erro de português’ não existe. Existem, sim, diferentes gramáticas para diferentes variedades do português; cada uma possuindo a sua validade e considerando o contexto em que é empregada a língua”. (PINHEIRO, 2012).

No final da aula, o professor deverá passar o vídeo (14) de fechamento (hiperlink abaixo), através do recurso disponível (TV, projetor). Posteriormente, o link do vídeo no YouTube poderá ser enviado ao grupo da turma.

Como dever de casa, cada aluno deverá fazer um relatório. Comando:

- Você deverá fazer um relatório curto sobre tudo o que aprendeu sobre o tema estudado. Em seu texto, você deverá explicar o que entendeu sobre diversidade linguística, quais as principais diferenças entre fala e escrita e o que é preconceito linguístico, como evitar cometê-lo e como se defender de quem o comete. Finalmente, você deverá citar um mito apontado no vídeo.

[Preconceito Linguístico: livro-clipe-vídeo](#)

8. AVALIAÇÃO

Além da receptividade e interação construtiva de cada aluno com os colegas e com o professor durante todas as aulas, sugere-se que o relatório final, que cada um deverá elaborar, seja a base principal da avaliação.

Quadro de avaliação:

Critério	Resultado
Houve empenho na realização das tarefas?	
As reflexões apresentaram qualidade?	
Houve bom aproveitamento das atividades?	
Foi possível concluir todas as etapas das tarefas?	
O relatório teve qualidade quanto à temática e a escrita?	
As avaliações foram em sua maioria positivas?	

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

ABRAÇADO, Jussara. **Entrevista com Maria Marta Pereira Scherre sobre preconceito linguístico, variação linguística e ensino**. In: Cadernos de Letras da UFF, Rio de Janeiro, n. 36, p. 11-26, 1. sem. 2008. Dossiê: Preconceito linguístico e cânone literário. Disponível em:

<http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/36/entrevista.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2019. (10)

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**. 15. ed. São Paulo: contexto, 2006. (2)

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007. (15)

COSTA, Luciane Trennephol. **Análise variacionista do rotacismo**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. (1)

Educolorir. **Gerador de palavras cruzadas**. Disponível em: <https://www.educolorir.com/crosswordgenerator/por/index.html>. Acesso em 28 maio. 2019. (5)

FRANCÊS JR, C.; NEVES, Cinthia.; PEREIRA, E. M. **Preconceito linguístico: relação alunos e ensino**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Pará. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-preconceito-linguistico/relacao-alunos-ensino.htm>. Acesso em 01 jun. 2019. (15)

MEDEIROS, Adelardo A. Dantas. **A Língua Portuguesa**. UFRN: 2006. Disponível em: <http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt3.3.a.php>. (6)

NORDESTANDO. **Origem da língua**. 2012. Disponível em: <https://nordestando.wordpress.com/a-origem-da-lingua/>. Acesso em 29 maio. 2019. (9)

PATRIOTA, Luciene Maria; PEREIRA, Paulo Ricardo Ferreira. **O lugar da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Campina Grande: Revista Letras Raras, 2018. (11)

PINHEIRO, Denise. **Conceito de erro em língua**. 2012. Disponível em: <http://allaboutidiomas.weebly.com/blog---liacutenqua-realreal-language/conceito-deerro-em-Ingua>. Acesso em 30 maio. 2019. (15)

ROCHA, Bárbara. **Qual a relação entre fala e escrita?** 2014. Disponível em: <https://ceticismo.net/2014/07/26/qual-a-relacao-entre-fala-e-escrita/>. Acesso em 31 maio. 2019. (7)

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista**. Tabuleiro de Letras. v.04, p.01 - 32, 2012. (8)

SILVA, Aristeia Rodrigues da; SILVA, Jidídias Rodrigues da. **O preconceito linguístico na escola: como prevenir**. Almeirim: UFOPA, 2015. (12)

SILVA, Gilson Sousa. **Utilização da licença poética como recurso estilístico em letras de música da mpb**. Faculdade Pio Décimo: 2012. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/utilizacao-da-licenca-poetica-como-recursoestilistico-em-letras-de-musica-da-mpb/123039>. Acesso em 07 mar. 2019. (14)

SILVA, Maria Lúcia da. **Preconceito Linguístico**. In: Revista Filosofia Capital. Vol.3, 7ª Ed., 2008. (13)

SILVA, Nilce. “**A construção do Estigma em Migrantes Lusófonos no século XXI**”, 2004. (3)

UFSC. **Rotacismo**. 2011. Disponível em:
<http://neg.cce.ufsc.br/files/2011/10/rotacismo.pdf>. Acesso em 30 maio. 2019. (4)

ZIMER, Letícia. **Preconceito Linguístico - Marcos Bagno**. Disponível em:
<https://youtu.be/DiweofUhbT4>. Acesso em 01 jun. 2019. (16)

Referências para o estudante

UFSC. **Rotacismo**. 2011. Disponível em:
<http://neg.cce.ufsc.br/files/2011/10/rotacismo.pdf>. Acesso em 30 mai. 2019. (1)

ZIMER, Letícia. **Preconceito Linguístico - Marcos Bagno**. Disponível em:
<https://youtu.be/DiweofUhbT4>. Acesso em 01 jun. 2019. (2)

EXPOSIÇÃO “À NORDESTE”: CONSTRUINDO SIGNIFICAÇÕES

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A construção da presente sequência se deu para atender ao projeto institucional da Escola Municipal Sérgio Miranda em 2019, com culminância na Mostra Cultural, com o tema “Do Oiapoque ao Chuí, tem muitas histórias por aí: Brasil- regiões e suas características, culturas, alimentação e literatura”, a ser realizada em setembro, para a qual cada grupo de anos escolares tem como proposta o estudo das características de determinada região do país. No turno da tarde, o 9º ano teve determinada a região nordeste como objeto de estudo, o que foi definido através de sorteio. Aproveitando a oportunidade, propõe-se aqui uma interação relacionada à exposição “À nordeste”, que ocorre em São Paulo, de maio a agosto de 2019. Para tal feito, os alunos terão acesso, via grupo no Facebook, a textos e vídeos relacionados ao evento em questão, tendo em vista (1) a impossibilidade logística e financeira de uma visita física ao Museu 24 de maio, que abriga a exposição. A partir disso, pretende-se que os alunos reflitam e construam um olhar diferenciado da região nordeste do Brasil e suas características diversificadas, peculiares e originais, desconstruindo assim a visão comum de um nordeste à deriva de um centro.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender, por intermédio da leitura de páginas específicas online, a importância de exposições artísticas para a compreensão do mundo.
- Analisar, por meio de um processo de escolha, se as informações dadas em um texto ou vídeo são claras e condizentes com outros textos.
- Sentir-se inserido na construção do processo de aprendizagem, mediante o processo de produção no decorrer das atividades.
- Praticar a interação online com seus pares na construção do conhecimento, por meio do processo de reflexão e troca de informações com os colegas.

- Respeitar seus pares no ambiente virtual, por meio do estabelecimento de regras de convivência.
- Reconhecer, por meio do levantamento de significados, a importância de um olhar amplo do povo nordestino, sua diversidade e riqueza cultural.

3. CONTEÚDO

- O nordeste brasileiro.
- Interpretação de textos orais e escritos.
- Análise de linguagens verbal e não-verbal.
- Argumentação.
- Compreensão de cultura e arte.

4. ANO

As atividades são propostas para o 9º ano Ensino Fundamental.

5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a conclusão das atividades é de 5 semanas.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Acesso à Internet.
- Celular, tablet ou computador.
- Cadastro na rede social “Facebook”.

7. DESENVOLVIMENTO

SEMANA 1

O professor deverá apresentar a proposta da sequência, explicar os objetivos e estabelecer as (2) [regras de etiqueta e convivência online](#). O segundo passo deverá ser a organização dos grupos na rede social Facebook: o professor precisará solicitar aos alunos seus e-mails ou nomes de usuários, verificando inclusive quem não possui cadastro na mídia social. Para estes, o professor deverá confirmar se as famílias permitem o cadastro desses alunos para fins estudantis. Com a lista de usuários em

mãos, o professor poderá assim criar os grupos, por turma ou por ano, critério esse a ser definido por votação entre os próprios alunos.

REGRAS DE NETIQUETA E CONVIVÊNCIA ONLINE

- 1- Evite escrever em letras maiúsculas – elas costumam ser usadas como “grito”.
 - 2- Divida seu texto em blocos - mensagens grandes e contínuas podem ser cansativas.
 - 3- Procure no histórico do grupo se a sua dúvida ou mensagem já não foi tema de debate.
 - 4- Não mande as mesmas mensagens várias vezes.
 - 5- Seja educado e respeitoso.
 - 6- Evite escrever mensagens acaloradas - Lembre-se que a internet é um espaço de convívio como qualquer outro e o bom senso deve sempre falar mais alto.
 - 7- Guie-se pela máxima “faça para os outros o que você deseja que façam para você”.
Direitos civis e privacidade devem ser respeitados em qualquer lugar, inclusive na web.
-

SEMANA 2

Envio dos links das páginas sobre a exposição “À nordeste”

Com os grupos formados, o professor apresentará a exposição aos alunos, enviando os links de cada página selecionada, listadas a seguir:

- (1) [Exposição 'À Nordeste' reflete sobre "estar fora do centro"- Eduardo Gayer, O Estado de S. Paulo.](#)
- (2) [Exposição "À Nordeste" mostra o mundo visto a partir dos nordestinos - TV Brasil](#)
- (3) [Exposição "À Nordeste" no Sesc 24 de Maio - SP1](#)
- (4) [Exposição 'À Nordeste' desafia olhar reducionista sobre a região - Jornal do Comercio](#)
- (5) [Uma região pintada de vermelho - Revista Isto é.](#)

(6) [Exposição com 160 artistas estimula reflexão sobre o Nordeste e o “estar à nordeste”- Revista Ponto Jovem](#)

(7) [À Nordeste traz as diferenças entre posição e identidade | Exposição - Canal Metrópolis](#)

Comando para os alunos:

Você deverá acessar os links postados e, depois de verificar o conteúdo de cada um deles e escrever “lido” ou “visto” nos comentários, você precisará “curtir” três links cujos conteúdos tenha mais gostado e melhor compreendido.

O professor deverá estar sempre atento às necessidades de intervenções, como dúvidas e equívocos.

SEMANA 3

Comentários nos links

Comando aos alunos:

Você deverá escolher dois links e comentar em cada um deles sobre como os textos ou vídeos te mostraram o significado/objetivo da exposição “À nordeste”. Lembre-se de expor opiniões acompanhadas de argumentos sólidos.

O professor deverá estar sempre atento às necessidades de intervenções, como problemas conceituais, discursos preconceituosos e fugas do comando da atividade. Ele deve esperar que os alunos se aproximem de uma reflexão sobre as características do Nordeste como uma região autêntica e não uma mera cópia de um centro que pretende determinar os padrões de cultura, linguagem e arte.

SEMANA 4

Conclusão acerca do significado/objetivo da exposição

Comando aos alunos:

Enfim, qual é o objetivo da exposição “À nordeste”? Depois de ter comentado e lido os comentários dos colegas, o que você conclui? Como a exposição pode ajudar as pessoas a compreenderem e conhecerem a região nordeste do Brasil? Qual visão que as pessoas têm do Nordeste a exposição pode ajudar a desconstruir? Lembre-se de expor opiniões acompanhadas de argumentos sólidos.

O professor deverá ter uma participação mais efetiva nessa etapa, ajudando a alavancar discussões que se aproximem de uma conclusão significativa. Ele deve continuar atento às necessidades de intervenções, como problemas conceituais, discursos preconceituosos e fugas do comando da atividade. Ele deve esperar que os alunos se aproximem de uma conclusão que coloca a exposição “À nordeste” como uma amostra clara de que a região nordeste do Brasil é rica e diversificada culturalmente, enfrenta suas mazelas com força e atitude e, apesar dos problemas econômicos enfrentados, não se submete às culturas tidas como centrais, por isso ela não tem uma subcultura, mas possui uma cultura própria e peculiar.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno se dará no decorrer do processo: o cumprimento das tarefas delegadas e das regras de convivência no grupo virtual; a coerência dos comentários realizados e o empenho ao expor sua conclusão final; a resposta à seguinte enquete no grupo online (SEMANA 5):

Que critério você utilizou para a escolha dos dois links para fazer os comentários?

- 1- Número de curtidas no link.
- 2- Conteúdo de melhor compreensão.
- 3- Não segui nenhum critério/ escolhi aleatoriamente.

É provável que os alunos que tiverem melhor empenho no processo de escolha apontem a opção 2. Os que escolherem a opção 1 talvez sejam do tipo “influenciáveis”, mas pelo menos parece ser positivo utilizar algum critério. Já a opção 3 sugere displicência, mas o olhar do professor ao conjunto de ações de cada aluno é que irá definir o seu aproveitamento final.

Quadro de avaliação:

Critério	Resultado
Houve empenho na realização das tarefas?	
As reflexões apresentaram qualidade?	
Houve bom aproveitamento das atividades?	
Foi possível concluir todas as etapas das tarefas?	
As regras de convivência online foram seguidas?	
Houve compreensão do objetivo da exposição?	

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

Dicas de etiqueta. **Netiqueta: O que é?** 2012. Disponível em: <https://www.dicasdeetiqueta.com.br/netiqueta/>. Acesso em 04 jul. 2019. (2)

Revista Geekie. **Boas práticas: as ferramentas digitais mais populares em sala de aula.** p.27. Disponível em: https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOKAs%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf. Acesso em 05 jul. 2019. (1)

Referências para o estudante

Alzugaray, Paula. **Uma região pintada de vermelho.** Revista Isto é, 07 de junho de 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/uma-regiao-pintada-de-vermelho/>. Acesso em 04 jul. 2019. (5)

Bastos, Márcio. **Exposição 'À Nordeste' desafia olhar reducionista sobre a região.** Jornal do Commercio, 03 de junho de 2019. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/artes-cenicas/noticia/2019/06/03/exposicao-a-nordeste-desafia-olhar-reducionista-sobre-a-regiao-380208.php>. Acesso em 04 jul. 2019. (4)

Canal Metrópolis. **À Nordeste traz as diferenças entre posição e identidade| Exposição.** Youtube, 27 de maio de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/Yi7shBHN7a8>. Acesso em 04 jul. 2019. (7)

Gayer, Eduardo. **Exposição 'À Nordeste' reflete sobre "estar fora do centro".** O Estado de S.Paulo, 15 de maio de 2019. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,exposicao-a-nordeste-reflete-sobre-estar-fora-do-centro,70002828937>. Acesso em 04 jul. 2019. (1)

Revista Ponto Jovem. **Exposição com 160 artistas estimula reflexão sobre o Nordeste e o “estar a nordeste”.** Publicado em 10 de maio de 2019. Disponível em: <http://revistapontojovem.com.br/exposicao-com-160-artistas-estimula-reflexao-sobre-o-nordeste-e-o-estar-a-nordeste/>. Acesso em 04 jul. 2019. (6)

TV Brasil. **Exposição "À Nordeste" mostra o mundo visto a partir dos nordestinos.** Exibido em 27 de maio de 2019. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/figue-ligado/2019/05/exposicao-nordeste-mostra-o-mundo-visto-partir-dos-nordestinos>. Acesso em 04 jul. 2019. (2)

TV Globo. **Exposição "À Nordeste" no Sesc 24 de Maio.** Exibido no dia 15 de junho de 2019 no jornal SP1. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7695098/programa/>. Acesso em 04 jul. 2019. (3)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este portfólio pretende contribuir para uma mudança de paradigma no olhar pedagógico, pois sugere que o professor avalie suas práticas desde o primeiro contato do aluno com determinada temática até o momento em que este assimila e demonstra ser capaz de contribuir com a construção do próprio conhecimento. Mais do que aquele que ensina, o professor precisa ser um interlocutor de seu aluno, em uma relação dialógica ampla e qualitativa. Assim, cada sequência apresentada faz parte de muitas possibilidades, nas quais o professor deve ser capaz de selecionar a melhor abordagem, a melhor didática e a melhor metodologia para cada aluno e cada turma.

Ao assumir o papel de professor, este deverá formar cidadãos conscientes de serem parte de uma sociedade diversificada e ativa. Dessa forma, as sequências aqui apresentadas têm a finalidade de contribuir com esse propósito, pois abordam diferentes tipos de conhecimento: histórico, artístico, linguístico, regional, atitudinal, filosófico e cultural.

Na sequência *Mito, Tragédia e Teatro: Características e Práticas*, é proposta uma formação para a cidadania consciente através da Arte; A sequência *Desafio Épico de Camões: Aplicação de Objeto de Aprendizagem* mostra que é possível estudar as temidas classes gramaticais de forma lúdica, além de apresentar versos de Luís de Camões; *Graciliano em Vidas Secas: O Nordeste Representado* é uma sequência especial para mim, pois sua aplicação se deu de uma forma muito gratificante. Por exemplo, na aplicação do conteúdo da aula 5, ficou acordado que cada grupo produziria um vídeo curto sobre o texto a ele destinado e o resultado foi acima do esperado, com vídeos muito bem elaborados e editados através de aplicativos para celular; A sequência *Consciência Linguística: Empoderamento e Combate ao Preconceito* apresenta estratégias variadas de convencimento, como cruzadinhas e vídeos, de que se deve olhar para a língua falada como um objeto de identidade de pessoas e grupos. A sequência *Exposição “À Nordeste”: Construindo Significações* mostra que é possível construir sentidos coletivamente, como por exemplo através de uma rede social.

Além de tudo isso, as atividades sugeridas em todas as sequências contemplam metodologias abrangentes e compostas pelo uso de tecnologias digitais, incentivando assim a efetivação de uma Educação condizente com as características das gerações nascidas no século XXI.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov; VASCONCELOS, Maria Auxiliadora Marques. **As tecnologias da informação e comunicação e a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental.** Revista Contrapontos, Itajaí, SC., v. 12, n. 1, p. 58-67, abr. 2012. ISSN 1984-7114. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2350>>. Acesso em: 26 out. 2019.

SANT'ANA, J. V. B.; SUANNO, J. H.; SABOTA, B. **Educação 3.0, complexidade e transdisciplinaridade: um estudo teórico para além das tecnologias.** Revista Educação e Linguagem, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 160-184, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/1519/992>>. Acesso em: 26 out. 2019.